

Semana Santa em Covas brilhou

Com um programa diversificado, onde a vertente cultural esteve em evidência, Covas, sede do concelho de Terras de Bouro, teve este ano umas comemorações da Semana Santa brilhantes.

Pág. 4

Vieirenses solidários com Travessa de Matos

A perda de mandato decretada pelo Tribunal Administrativo ao Presidente da Câmara de Vieira do Minho gerou uma onda de solidariedade em torno de Travessa de Matos.

Pág. 5

Que Saúde em Terras de Bouro?

Contrariando o que certos políticos apregoam, a Saúde no nosso país ainda padece de muitas "enfermidades". A esse propósito, veja-se, por exemplo, o que aconteceu em Chorense, Terras de Bouro...

Pág. 6

Amares prepara Feira Franca

Certame com forte implantação regional, a Vila de Amares prepara já a sua Feira Franca Agrícola, a realizar de 10 a 12 de Maio próximo.

Pág. 7

Regionalização



Sonho e promessa bem antigas, a regionalização é, de momento, uma palavra-chave em Portugal. Dadas, porém, as profundas assimetrias endémicas existentes, bem como a exagerada e multissecular concentração de poderes no Terreiro do Paço, não se adivinha como fácil de concretizar, a curto prazo, a ingente tarefa da criação de regiões administrativas no nosso país. A atestá-lo, recorde-se o facto da divisão administrativa andar já ao sabor das correntes de opinião desde a Revolução Liberal e, apesar dos debates acalorados que tal questão tem suscitado ao longo dos tempos, foi sendo sempre sucessivamente adiada, a aguardar por melhores dias. Será que, estes, terão agora chegado?

OVNIS na Galiza?

Em várias zonas da Galiza, como Entrimo, diz-se haver fenómenos estranhos semelhantes a OVNIS.

Pág. 11

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m².

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385

A par com a Natureza

EDITORIAL

Regionalizar é preciso

Como seria de prever, e dado que no próximo dia 2 de Maio, o projecto de lei do Partido Socialista sobre a criação das regiões administrativas subirá, segundo está previsto, a Plenário da Assembleia da República para discussão na generalidade, o tema regionalização não só se encontra na ordem do dia, como se tornou no centro das atenções políticas de há uns tempos a esta parte.

Não se fala nem se discute, por isso, doutra coisa. E convenhamos que, desta vez, com toda a razão de ser.

Efectivamente, não se trata de uma questão nova na política portuguesa. Já os deputados constituintes de 1976 elegeram as regiões como a prioridade das prioridades para se democratizar o país, após tão prolongada ditadura.

Só que no decorrer destes vinte anos, e apesar das revisões constitucionais de 1982 e 1989 dedicarem particular atenção quanto à necessidade de uma nova divisão administrativa para Portugal, tudo isso, porém, não passaria do papel e do plano das intenções, por evidente falta de vontade política sobre uma questão que divide os portugueses e os próprios partidos políticos entre si.

É que, ao cabo e ao resto, o que está em jogo e em causa é o Poder centralizado, há séculos, no Terreiro do Paço e toda uma monopolista estrutura política, económica, cultural e social profundamente enraizada na velha "capital do reino" secularmente habituada a exportar para a província - como os alfacinhas e quejandos tanto gostam de dizer... - as mais diversificadas directrizes, desde os inevitáveis diplomas legais aos últimos gritos da moda, seja ela na simples forma de vestir, como na de falar, escrever, informar e... até pensar.

Daí que os já esperados, porque sobejamente conhecidos, "Velhos do Restelo" - ainda que disfarçados com outras roupagens mais sofisticadas ou conhecedores experimentados dos assás complexos bastidores mediáticos... - sempre animados de inconfessáveis intenções, não se tenham feito esperar e, de múltiplas formas e feitios, estejam a alvejar, em bloco, como lhes convém, a regionalização do país.

Nos próprios partidos políticos, esta questão está a gerar enorme polémica, chegando-se ao ponto de, no interior dalguns deles, haver defensores e detractores. Para cúmulo, existem naqueles os que embora pretendam a regionalização, defendem um tipo de divisão administrativa que vai ao arrepio dos desejos dos seus confrades partidários, o que, à partida, não se poderá considerar como um bom augúrio relativamente ao ambiente necessariamente pacífico e consensual que, ao longo do próximo mês, possa proporcionar uma discussão calma e fundamentada sobre tão momentoso como complexo problema.

Perante tal situação, poder-se-à, desde já, questionar: estaremos, finalmente, nas vésperas da consagração da regionalização do nosso país ou, pelo contrário, esperar-nos-à mais uma batalha perdida?

Agostinho Moura

Rendimento Mínimo

A partir de Junho próximo e até Julho de 1997, irá decorrer um período experimental de aplicação do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) que pretende assegurar um mínimo de rendimento e reinserção social aos indivíduos e famílias excluídos socialmente.

Nesta fase experimental deverão ser abrangidas 8 mil famílias de várias freguesias do País, o que servirá para avaliar concretamente a situação dos excluídos e fazerem-se os ajustamentos alternativos.

A base do RMG é o da pensão mínima (20 mil escudos) por indivíduo, prevendo-se que em 1997 sejam pagos 50 milhões de contos, a 100 mil famílias.

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor Director

Começo por agradecer o envio do jornal "Geresão". Apesar de me encontrar em falta com o pagamento da assinatura, fico grato de poder continuar a ler o vosso jornal.

Para regularização da minha situação, junto envio cheque no valor de cinco mil escudos, para pagamento da minha assinatura nos anos de 1995, 1996. Penso que assim cumpro a minha obrigação e satisfaço as vossas exigências.

O vosso jornal constitui para mim uma informação sobre uma região do País que "bem" conheço. Assim, é mais um elemento de ligação com a região do Gerês.

Despeço-me, enviando os melhores cumprimentos.

João Manuel Guimarães Capela (Sacavém)

Alterada a lei de imprensa

Através da Lei n.º 8/96, de 14 de Março, foi revogada a Lei n.º 15/95, de 25 de Maio e reposta em vigor a legislação anterior existente à data da sua publicação, expressa no Decreto-Lei n.º 85-C/75, de 26 de Fevereiro.

Da legislação agora revogada, mantém-se o disposto no artigo 26.º da Lei de Imprensa, na redacção dada pelo artigo 1.º da Lei n.º 15/95, que isenta da responsabilidade criminal os directores de órgãos da comunicação social em relação a artigos de opinião devidamente assinalados como tal e que não ofereçam dúvidas da identificação do seu autor. São também isentos os jornalistas que tenham realizado entrevistas, sendo apenas responsabilizado criminalmente o entrevistado pelas afirmações produzidas.

O artigo 2.º da Lei 8/96 refere ainda que "a inobservância das regras aplicáveis ao direito de resposta é punida com multa até 500.000\$00".

Bilhete Postal

Com uma encenação e cobertura mediática invulgares, como se dali estivessem pendentes os grandes destinos da Pátria, o recente congresso do PSD que nos entrou pela casa dentro no último fim-de-semana de Março, acabou por ser um festival de democracia.

Falou-se em alto e bom som, cada orador disse o que bem entendeu, chamaram-se nomes uns aos outros, com todos os ingredientes necessários ao confronto entre "oficiais do mesmo officio" em que o antagonismo pessoal sobrelevou, erradamente, o verdadeiro debate político.

A vitória, já esperada, de Marcelo Rebelo de Sousa veio trazer, entre outras consequências, uma vitalidade política às hostes social-democratas, depois de um período assás conturbado e anémico em que vinham (sobre)vivendo praticamente desde as legislativas de Outubro.

A partir de agora, a oposição ao Governo ganhou novo fôlego, sendo mais do que certo que, a cada instante, os socialistas terão pela frente uma "marcação" cerrada e feroz, ávida em lhe descobrir os erros e a apontar-lhe alternativas.

Em suma: o cenário político português readquiriu alguma expectativa e, doravante, a vida para Guterres e seus pares não irá ser nada fácil. O que bem poderá tornar-se num importante estímulo para despertar o exercício efectivo do poder democrático, obrigando, neste caso, o Governo PS a trabalhar sem tréguas. Oxalá que sim!...

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Mortes - Em 1993, morreram em Portugal 106.384 pessoas (55.896 homens e 50.488 mulheres). As doenças do aparelho circulatório (46.331 mortes), cérebro-vasculares (24.749) e os tumores malignos (19.310) foram as três principais causas dessas mortes.

Madeira - Portugal terá que importar 150 milhões de contos em madeira nos próximos dez anos devido a erros sucessivos em matéria de combate a fogos florestais, entre os quais se incluem a falta de equipamento e preparação dos bombeiros.

Urgências - Elevam-se a quase 5 milhões por ano as urgências hospitalares em Portugal, das quais cerca de 4 milhões (80%) mal encaminhadas ou inapropriadas em termos médicos.

SIDA - Portugal tinha, até 15 de Março, 3.090 casos de SIDA notificados, 723 dos quais foram diagnosticados em 1990, 296 em 1991, 391 em 1992, 503 em 1993, 581 em 1994, 505 em 1995 e 41 já em 1996. De salientar que entre Janeiro de 1983 e 15 de Março último morreram com SIDA 1.918 pessoas, das quais 1.656 do sexo masculino.

CP - A CP facturou 23 milhões de contos com o serviço de passageiros em 1995, cerca de dez milhões dos quais nos comboios de longo curso. No eixo Lisboa - Porto a CP transporta 4.300 clientes por dia nos comboios rápidos.

Criminalidade - A criminalidade participada à Polícia Judiciária desceu em Portugal, no ano passado, 4,4%. Os crimes mais participados foram o furto de veículos e os cheques sem provisão. Os crimes de fraudes com dimensão internacional aumentaram 157%.

Vacas loucas - Até 6 de Fevereiro último, o número de casos de vacas loucas (encefalopatia espongiforme bovina) detectados em Portugal incidia sobre a Região Norte, com o concelho de Barcelos em primeiro lugar (10 casos), seguido de Amares, com 9; Póvoa de Lanhoso, 3; Montalegre e Famalicão com 2 cada; e Chaves, Vila Pouca de Aguiar, Arouca e Vila do Conde com um caso.

Incêndios - Segundo números fornecidos pelo Instituto Florestal no período de 1985 a 1994 registaram-se em Portugal cerca de 125.900 incêndios que devastaram 925.300 hectares de floresta, ou seja, quase 30% da área florestal do continente.

Greves - No terceiro trimestre de 1995, houve mais conflitos laborais em Portugal do que em idêntico período de 1993 e 1994. O número médio de dias de trabalho perdidos por cada greve foi de 248, o que representa mais do dobro do que se registou em igual período de 1993.

Desemprego - Tendo por base os resultados de um inquérito efectuado em 1995, o número de desempregados em Portugal chegará aos 650 mil no final deste ano e aos 700 mil no final de 1997, se nada for feito para inverter a tendência de aumento.

Impostos - As receitas fiscais cobradas pelo Estado português até Março passado atingiram 803,6 milhões de contos, mais 5,1% que em igual período do ano anterior. Só em impostos directos cobraram-se 309,9 milhões de contos (258,8 milhões em IRS, 48,8 milhões em IRC e 2,3 milhões de contos noutros impostos director). Em impostos indirectos o Estado arrecadou 481,9 milhões de contos.

Turismo - A Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo prevê uma quebra de 5% na entrada de turistas estrangeiros em Portugal, verificando-se a maior descida nos tradicionais mercados do Reino Unido, da Alemanha e da Holanda.

Homenagem - No dia 18 de Maio, realizar-se-à em Braga uma homenagem ao Cônego António Luís Vaz e Pe. Júlio Vaz, promovida pela Associação dos Antigos Alunos do Seminário, Associação Portuguesa da Imprensa Regional e Instituto Português da Imprensa Regional.

AGRO - A Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação - AGRO/96 - decorrerá em Braga, no Parque de Exposições, de 24 a 28 do corrente mês de Abril.

Construção Civil - Dos cerca de 400 mil trabalhadores da construção civil existentes em Portugal apenas 20% pertencem aos quadros permanentes das empresas do sector.

Emigrantes - As remessas dos emigrantes para Portugal totalizaram em 1995, 564,75 milhões de contos, uma quebra de 6,13% face ao ano anterior. Mesmo assim, as remessas vindas da Suíça e da França aumentaram 16,96% e 3,3% respectivamente.

Crimes - A GNR registou 108.823 crimes em 1995, mais 5,9% do que em 1994, correspondendo a 296 crimes por dia. Da totalidade desses crimes, 60.207 foram praticados contra o património e 32.574 contra pessoas.

GERESÃO



PORTE PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • **ADMINISTRADOR:** JOSÉ MARIA ARAÚJO • **REDACTORES:** Adelino Domingues, Maria José Crêssac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • **COLABORADORES PERMANENTES:** Almeno Cruz, Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, Dagmar Lourenço, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Teresa Antunes Rebelo • **FOTOGRAFIA:** Rui Serrano • **PROPRIEDADE:** Agostinho Dias Moura • **REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:** Rio Caldo - 4845 GERÊS — Telef. / Fax 391 167 • **REGISTO:** 115064 • **DEPÓSITO LEGAL n.º** 48926/91 • **COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO:** Grafibriga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Telef. 20802 - Fax 610 346 — 4700 BRAGA • **ASSINATURA ANUAL:** 1.500\$00 • **TIRAGEM:** 2.000 exemplares

Uma Procissão das Endoenças inédita ou a geminação do Gerês com Entre-os-Rios

Gorrespondendo, finalmente, ao honroso convite que esse grande gerêsiano pelo coração que é o sr. Armando Pinto Lopes nos havia dirigido por mais de uma vez, deslocámo-nos na tarde verdadeiramente primaveril do dia 4 do corrente - Quinta-Feira Santa - a Entre-os-Rios, sua terra natal.

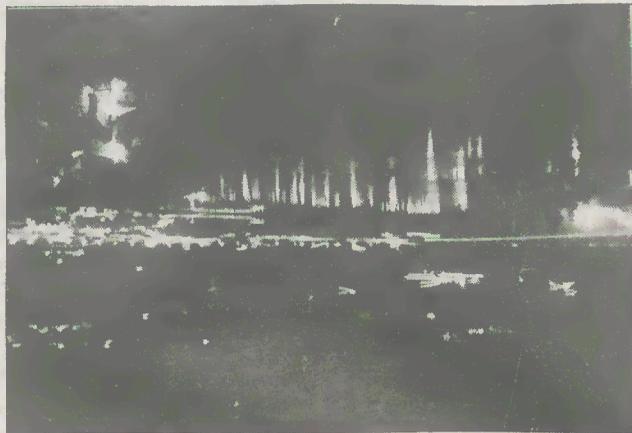
O motivo principal do convite residia na observação da Procissão das Endoenças, "número" mais famoso do programa das cerimónias da Semana Santa efectuada naquela conhecida estância termal e que desconhecíamos em absoluto.

A tarde estava amena e serena, convidativa por isso, para uma agradável passeata ao longo da margem esquerda do rio Douro, a partir do tabuleiro inferior da velhinha Ponte de D. Luís, no Porto. E porque desde logo avisados do mau estado de conservação do seu piso - coisa banal, agora, nas esburacadas estradas nacionais!... - lá seguimos em marcha lenta e suave, serpenteando estrada fora a apreciar, embevecidos, tão agradável paisagem, aqui e além quebrada pelos insistentes letrados a anunciar "há lampreia", apesar dos preços proibitivos a que a mesma é servida...

À hora aprazada, estávamos em Entre-os-Rios onde tínhamos já à espera o nosso dedicado anfitrião. Uma passagem pela estância termal, tendo sempre como termo de comparação o Gerês, foi o primeiro passo de uma inesquecível visita. Os dois hotéis do INATEL, belamente recuperados, recebiam hóspedes vindos de Lisboa, estando abertos todo o ano. Que pena - dissemos em uníssono - aquele organismo não se lembrar de estender a sua acção também ao Gerês!...

De lá seguiríamos para as vizinhas Termas de S. Vicente, onde existem as águas mais sulfurosas do país, além de um balneário romano que atesta a sua antiguidade.

A meta seguinte seria a quinta de Armando Lopes em Eja, freguesia a que Entre-os-Rios



perence e onde iríamos encontrar seu irmão Gaspar e família.

Situada em plena encosta debruçada sobre o Tâmega, em terrenos de socolco, a quinta constitui um verdadeiro remanso, onde se destaca a casa brasãoada, o pórtico e a capela privativa, de acordo com a configuração da época. Aliás, o topónimo de "Eja" despertar-nos-ia imensa curiosidade e após investigarmos, ficamos a saber tratar-se de uma tradução literal da palavra céltica *Anégia*, nome por que a esta povoação se referiu Santo Isidro de Sevilha, no ano de 585 (Século VI, portanto), ao escrever que "o rei godo Leovigildo conquistou aos Suevos a cidade de Anégia". Foi, por isso, o centro de um vasto distrito que se manteria até ao final do Século XI, quando se formou a "Terra de Penafiel".

Em 1214, porém, estando quase desabitada, D. Teresa Rodrigo, descendente de D. Egas Moniz, concedeu-lhe carta de Foral. O Rei D. Manuel I, em 20 de Outubro de 1519, conceder-lhe-ia novo foral, vindo Eja a assumir particular relevância dada a sua privilegiada situação na confluência dos rios Tâmega e Douro, razão pela qual aparece desig-

nada, em documentos medievais, pela locução latina de *Inter ambos ribulos*.

Importante nó rodoviário e ponto de escala "obrigatório" para os antigos barqueiros dos barcos rabelos, Eja distinguiu-se também, como hoje ainda acontece, como zona privilegiada para a pesca da lampreia, do sável e da tainha, tornando assim particularmente rica a gastronomia local.

Satisfeita esta curiosidade toponímica e histórica, e à boa maneira portuguesa, chegaria a hora da merenda e entre dois dedos de conversa e um copo - um verdasco branco, colheita da quinta, de se lhe tirar o chapéu!... - o tema "Gerês" teria, necessariamente, de aparecer. Recordaram-se os bons velhos tempos que a família Lopes viveu aqui, nos anos 40 e 50, em que os então quatro irmãos - o Armando, o António (já falecido), o Gaspar e a Mariazinha - criaram raízes que jamais esqueceram. Os jogos de futebol nos Carris e noutras terras vizinhas, os bailes nos hotéis e pensões durante o Verão, o convívio entre a mocidade daquele tempo e, sobretudo, a grande e sincera amizade que a todos ligava, tudo isso foi recordado com saudade. E o Armando, na sua sagacidade característica, foi-nos explicando até as grandes semelhanças existentes entre as suas duas terras predilectas: Entre-os-Rios, onde nasceu e viveu a sua infância, e o Gerês, onde passou anos inesquecíveis da sua juventude.

Registámos: ambas são estâncias termais, não sendo freguesias, mas lugares. Em ambas abunda a água, a vegetação e a pedra. Que mais será necessário para se pensar em fazer-se a geminação entre estas duas terras? Uma ideia que deixa-

Continua na pág. 15

Prioridades de investimentos das autarquias:

A satisfação das necessidades básicas das populações ou a concretização de projectos inúteis e megalómanos?

Ao longo de vários anos de participação cívica efectiva, nos mais variados níveis e funções da minha vida activa, sempre se me tem colocado a questão das prioridades de investimentos, gastos dos dinheiros públicos, por parte das autarquias, neste caso concreto as Câmaras Municipais em geral, independentemente da sua cor política ou de casos pessoais em particular.

É também com o acumular dessas experiências vividas e pela reflexão e análise metódica, sobre esta matéria, que me permito trazer a escrito alguns pontos de apreciação entre as causas e os efeitos de uma determinada prática de gestão autárquica, em particular nos aspectos que se referem aos "gastos" com as chamadas necessidades básicas das populações: infraestruturas (rede viária, água, electricidade, saneamento básico...), cultura e tempos livres, serviços sociais, habitação...

Tendo como base de reflexão, que poderá ou não validar o conteúdo das afirmações que venha a proferir, o caso concreto da autarquia onde participo e ainda o de outras pelo conhecimento de realidades próximas em concreto ou ainda pelo que, através dos mais diversos meios de comunicação social, me chega de outras realidades mais afastadas, pretendo sobretudo lançar algumas questões que considero importantes neste domínio. Infelizmente e após uma síntese dos vários casos em análise nos permitimos fazer uma globalização das práticas mais comuns e acabámos por verificar que, apesar dos mais diversificados exemplos, todos têm pontos comuns (negativos???) na acção, ou seja, na forma como conduzem a sua política de intervenção de costas viradas para quem os elegeu. São, neste caso, poucas as excepções à regra (positivas!!!) e que se conseguem libertar numa rotina que conduz, imperturbavelmente, à perpetuação dos cargos políticos e à consequente "cristalização" da forma de agir.

E nesta sequência, que quase sempre são esquecidas as populações em detrimento de outros interesses, objectivos ou finalidades que pouco têm a ver com as propostas e projectos apresentados ao longo das campanhas eleitorais com que se promovem. Esta "política" é também consequência de uma

fuga constante a estratégias de intervenção mais exigentes, porque inovadoras, diversificadas e de contacto mais directo com os eleitores, para permanentemente cair no facilitismo de uma gestão mais egoísta e centrada num único objectivo.

Tendem, assim, a surgir projectos pouco transparentes e que, naquilo que deveria ser a sua essência básica (gerar desenvolvimento e bem estar em geral, e não de alguns grupos em particular), são autênticos símbolos da inutilidade, do desperdício e que, em vez de gerarem equilíbrios sociais, são a verdadeira imagem de um estado pouco abonatório do uso dos poderes democráticos de que são investidos.

Esta breve reflexão conduz-nos, inevitavelmente, a outras mais alargadas ainda o actual sistema eleitoral; os níveis e a capacidade de participação de cada cidadão individualmente; competências e níveis de competência dos diferentes órgãos autárquicos (Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Conselho Municipal). Sem querer estar a entrar em detalhes, neste âmbito, deixo aqui apenas a seguinte questão. Haverá ou não, ainda, um grande contributo a dar para o aper-

Desenvolvimento da Região Norte

Nos dias 9 e 10 de Maio próximo, irá decorrer no Europarque, em Sta. Maria da Feira, o 1.º Congresso sobre o Desenvolvimento da Região Norte, denominado "Euronorte".

Esta iniciativa, organizada pela Associação Industrial Portuguesa com o apoio da Junta Metropolitana do Porto, irá debruçar-se, entre outras questões, sobre a política de investimentos na Região Norte e a regionalização. Segundo a organização, a "Euronorte" contará com as presenças do Presidente da República, Primeiro-Ministro, vários membros do Governo, especialistas estrangeiros oriundos da União Europeia e dos EUA, empresários, gestores, quadros da administração pública, autarcas, professores universitários e membros de outras forças vivas, designadamente dirigentes de clubes de futebol nortenhos.

feição da democracia?

Não é seguramente com atitudes demagógicas (veja-se o caso de autarquias que seguem o exemplo de "presidências abertas") e com pretensas aproximações às comunidades que se contribuirá para a participação efectiva de todos e também para uma representação mais abrangente de toda a população e da satisfação dos seus anseios e necessidades. Só quando o poder político actualmente constituído e instalado abrir mão de determinadas posições e comodismos, em favor da revisão urgente de princípios de participatividade e capacidades, domínios e esferas de intervenção democrática, se caminhará definitivamente para a evolução e consolidação das democracias e para a justiça da filosofia global que as suportam. Será esta uma atitude urgente a tomar para, num futuro próximo, não chegar ao total descrédito ou mesmo aniquilamento de uma conquista importante de gerações sucessivas e dos muitos sacrifícios que passaram para a conseguir.

Será, talvez, na capacidade de intervenção e funcionamento do poder local que estará toda a base de uma sociedade global dinâmica, aberta, mais justa e coesa.

Será também importante, nos tempos mais próximos, reflectirmos sobre estas questões que aqui apenas se pretendiam deixar em aberto e darmos todos um contributo na tentativa de algumas respostas concretas e decisivas.

Américo M.ª Simões Pereira

REGISTO

A caça às "baixas" da Segurança Social está na ordem do dia. Só na Região Norte, dos 1101 beneficiários do grupo de administradores e sócios-gerentes inspeccionados, 736 estavam ausentes, 10 a trabalhar e apenas 355 se encontravam em casa.

O que prova bem o modo fraudulento como, entre nós, se obtém, muitas vezes, o subsídio de doença. Mas dos verdadeiros culpados de toda esta vergonhosa situação, praticamente ninguém fala. São os eternos beneficiários de uma classe profissional eternamente privilegiada...

N.V.

As voltas que o mundo dá

Em 25 de Maio de 1866 o Dr. Guilherme de Abreu, ilustre vieirense, deputado durante 40 anos pelo círculo de Cabeceiras de Basto, subiu à Tribuna Parlamentar para fazer uma intervenção brilhante em defesa da construção da estrada Braga/Chaves, afirmando a dado passo do seu discurso: "a exportação de gado bovino pela Barra do Porto é já muito considerável e tornar-se-ia de certo florescente se os poderes públicos a auxiliassem com boas condições de viabilidade".

Ironia do destino! Há 130 anos os nossos Deputados defendiam no Parlamento a construção de estradas para exportar a nossa excelente carne de gado barrosão; hoje os nossos governantes constroem auto-estradas para a importação de carne infectada com BSE, de vacas loucas!

Armando Lopes

MOIMENTA

Um "Dia da Árvore" diferente...



O eng.º Brazão explicando a importância das árvores para a vida humana

No dia 21 de Março, os alunos e professores das escolas do Outeiral - Chorense, Saim - Chorense, Rebordochão - Monte, Sequeiros - Chamoim e Sta. Comba - Chamoim levaram a cabo o que há algumas semanas atrás vinham preparando: comemorar o "Dia da Árvore", concentrando-se na Escola do Outeiral - Chorense.

Cerca das 9 h. 30 m. foram chegando as crianças das outras escolas com trabalhos alusivos ao tema que iria ser abordado nesse dia. Os mesmos foram apreciados por todos os alunos, pelos professores e pelo sr. Eng.º António Brazão. Após apreciação cuidada e comentada desses trabalhos, reunimo-nos todos numa sala. Com a apresentação do sr. Eng.º e explicação da razão da sua presença ali iniciou-se a comemoração através duma canção entoada colectivamente e dum poema declamado por uma aluna, para reflexão de todos os presentes.

Viram e comentaram um filme e slides relacionados com o tema tratado - "A importância das árvores, seus direitos e tudo que se relaciona com as mesmas, como por exemplo as abelhas".

Terminada a exploração do que observaram, foram feitas algumas questões e comentários a fim de verificar se a explanação foi entendida ou se haveria dúvidas.

Seguiu-se uma prova de mel, oferecido pelo sr. eng.º e esclarecimento sobre os vários tipos de mel existentes na nossa região.

Sairam então para o exterior onde assistiram à plantação de uma sebe e duas bétulas. No fim os alunos cantaram uma canção em redor de uma das árvores que aprenderam a plantar. Através dos olhares felizes dos alunos, concluímos que os mesmos ficaram cientes do respeito que devemos ter pelas árvores e como saber tratá-las.

Este plano tão desejado pelos professores presentes não teria sido concretizado sem o total empenho (desde há dois meses) do sr. Eng.º António Brazão, a quem queremos prestar desde já os nossos agradecimentos; a participação do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Chorense com a sua presença e simpatia em ter acedido ao nosso convite; a colaboração da Escola EB 2, 3 Padre Martins Capela que cedeu um televisor, um vídeo e um ecrã portátil para a passagem do filme e dos slides; o apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro que transportou os alunos das escolas de Chamoim e pôs ao dispor dois funcionários a fim e auxiliarem na plantação das árvores.

A todos que nos proporcionaram a realização desta actividade o nosso "Muito Obrigado!"

Uma professora

Semana Santa foi um êxito

A exemplo dos anos anteriores, os DEBURICIS - Clube de Arte e Recreio levaram a efeito na sede do concelho as solenizações da Semana Santa, este ano com um programa mais recheado e com a vertente cultural

em evidência. Este programa iniciou-se no passado dia 19 de Março com uma procissão do Senhor dos Passos para a Capela de Pesqueiras e que contou com o apoio do Núcleo da Cruz Vermelha local. No sábado seguinte, dia 30, organizou-se pelas 20 h. a procissão da Senhora das Dores, a cargo dos Bombeiros Voluntários, e à noite, no Centro Cultural assistiu-se a um sarau cultural que contou com o Orfeão Harmonia, da cidade da Maia, a Tuna Afonsina, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Minho (Polo de Guimarães) e a participação dum grupo de Ballet afecto aos DEBURICIS - Clube de Arte e Recreio. Este sarau foi muito apreciado pelos assistentes que encheram praticamente aquele espaço cultural. No domingo de Ramos foi recriada da parte da manhã, a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e a expulsão dos vendilhões do templo. De tarde realizou-se a procissão do encontro com o respectivo sermão, procissão que acabou por ser prejudicada com o mau tempo que se fazia sentir. Na Terça-Feira Santa, houve projecção dum filme no Centro Cultural relacionado com a Vida de Cristo, também muito concorrido. Na Quinta-Feira Santa recriou-se a Última Ceia, a Instituição da Eucaristia, a Prisão de Cristo e organizou-se a procissão do Ecce Homo. Na Sexta-Feira Santa, e com a presença de inúmeros visitantes, levou-se à cena o julgamento de Cristo, prosseguido duma Via-Sacra gigante que contou com a colaboração de várias casas comerciais da Vila no arranjo de diversos e bonitos Calvários, tendo as cerimónias findado coma crucificação, procissão do enterro e adoração da Santa Cruz. Estas representações, para além dos cavalos gentilmente cedidos pela EquiCampo e sr. Pires do Gerês, contaram com a participação de cerca de 80 figurantes todos membros deste Clube de Arte e Recreio. No fim, ficou a sensação de que tudo valeu a pena e haverá que apostar ainda mais para o próximo ano.

Movimento demográfico concelho

No dia 1 de Março, nasceu em Vilar o menino Vítor Manuel, filho de Vítor Silva Gonçalves e de Teresa Domingues Correia Braga. No dia 9 no Campo, nasceu a menina Natália, filha de Carlos Alberto Barroso Baptista e de Maria do Carmo Lima. No dia 13, nasceu em Moimenta o Nelson Florentino, filho de António Nunes Dias e de Virgínia Sousa Costa. No dia 16, no Campo, nasceu a Ana Cristina, filha de Vítor Antunes Dias e de Maria Fátima Martins Correia. No dia 18, em Souto, nasceu Ângela Catarina, filha de Domingos Azevedo Silva e de Paula Cristina Antunes Maia. No dia 20, na Balança, nasceu o José Luís, filho de José Artur Mendes Costa e de Fernanda Costa Névoa. No mesmo dia, nasceu em Moimenta, o João Carlos, filho de José Carlos Fernandes da Cunha e de Sandra Maria Cerqueira Soares. No dia 30, também em Moimenta, nasceu o Bruno Rafael, filho de Carlos Gomes dos Santos e de Maria Ermelinda Oliveira Antunes.

Na igreja paroquial de Moimenta, realizou-se no dia 10 de Março o casamento de António Pedro Borges Veloso, de 28 anos, natural de Braga, com Maria do Carmo Costa Antunes.

No dia 4 de Março faleceu em Carvalheira, o sr. Manuel Machado, com 91 anos de idade. Na mesma freguesia, em 9 de Março, faleceu a sra. Maria da Conceição Correia, com 93 anos. No dia 21, em Moimenta, faleceu o sr. Justiliano Gonçalves da Silva, com 85 anos. No dia 29, em Covide, faleceu a sra. Maria Valquíria Ribeiro, de 71 anos. Nesse mesmo dia, em Brufe, faleceu a sra. Rosa Dias de 77 anos. Paz às suas almas.

Reunião da Assembleia Municipal

Nos Paços do Concelho, reuniu no dia 19 do corrente, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, de cuja ordem de trabalhos constou a aprovação da adesão do município ao sistema multimunicipal e tratamento de resíduos sólidos urbanos, da conta de Gerência e Relatório de Actividades de 1995 e da primeira revisão do Plano de Actividades e do Orçamento de 1996.

No próximo número esperamos dar notícias mais detalhadas desta reunião.

Torneio de futebol de salão

Promovido pelo pelouro da Cultura da nossa Câmara Municipal, está a decorrer neste concelho um torneio de futebol de salão entre as diversas associações culturais e desportivas aqui existentes, no âmbito do II Encontro das Associações Concelhias a realizar em Junho próximo e a que oportunamente nos referiremos em pormenor.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 21 de Março, deliberou:

Comparticipar em 50% o passe escolar da aluna Isménia do Espírito Santo da Silva Rodrigues; atribuir um subsídio de 30.000.000\$00 para elaborar a edição do livro de fim de curso de Engenharia Mecânica do Instituto Superior de Engenharia do Porto; fornecer os materiais para construção dumas bancadas no recinto desportivo da Associação Cultural e Desportiva de Souto; fornecer materiais no montante 225.870\$00 para execução de melhoramentos na sede da Associação Recreativa e Cultural de Carvalheira; fornecer balizas e redes para o campo de jogos da Associação Recreativa e Cultural de Cibões; ceder transporte e atribuir um subsídio de 100.000\$00 ao Clube de Arte e Recreio DEBURICIS, para realização das festividades da Semana Santa/1996; atribuir um subsídio de 200.000\$00 ao Centro Social de Vilar da Veiga, para funcionamento com o Centro de Apoio à 3.ª idade; executar a pavimentação de diversos arruamentos na freguesia de Souto, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de um troço de arruamento do lugar de Baixo/Travassos, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Vilar.; colocar uma rede no limite de terreno da antiga casa da professora em Admeus - Vilar da Veiga; adjudicar a elaboração do projecto de saneamento do lugar do Campo/Campo do Gerês a Heli Martins Coelho e Costa, pelo valor aproximado de 1.504.000\$00; idem saneamento do lugar de Freitas/Covide a Heli Martins Coelho e Costa, pelo valor aproximado de 661.200\$00; idem saneamento do Lugar e Covide/Covide a Heli Martins Coelho e Costa, pelo valor aproximado de 1.584.400\$00; adjudicar à firma Grupnor o fornecimento e montagem dum ascensor para o edifício dos Paços do Concelho, no valor de 3.990.000\$00 + IVA; adjudicar à empresa Electro Ideal, de Braga a execução da rede eléctrica no edifício dos Paços do Concelho, pelo preço de 7.726.713\$00 + IVA; adjudicar à firma Arlindo Correia & Filhos, Lda. a execução das redes de água (Residuais e de Abastecimento), pelo valor de 2.893.013\$00 + IVA; aderir ao projecto de criação de um sistema multimunicipal (do Alto Cávado) de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos; aprovar a conta de Gerência e Relatório de Actividades de 1995; participar a construção do Centro Cultural de Chorense (2.ª Fase).

Entretanto, na reunião de 3 de Abril, deliberou-se:

Transferir a importância de 165.000\$00 para o Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente; atribuir um subsídio de 60.000\$00 à Associação de Estudantes da Escola Secundária de Vieira do Minho, para apoiar a realização da Festa da Páscoa, uma vez que integra muitos estudantes deste concelho; participar a execução da segunda fase da construção do Centro Cultural de Chorense; executar uma primeira fase da pavimentação do acesso ao lugar de Real-Ribeira até ao montante de 250.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; instalar um grupo elevatório orçado em 35.495\$00, para funcionalidade da levada de Vidago, nos terrenos marginais ao rio do Gerês; aprovar o projecto de loteamento industrial de Moure - Balança; aprovar a primeira revisão ao Orçamento e Plano para o corrente ano económico de 1996 e remeter à Assembleia Municipal; aprovar um programa de apoio às várias associações do concelho no âmbito do II Encontro de Associações Concelhias; aprovar a execução de trabalhos a mais na via circundante à sede do concelho no montante de 4.509.490\$00.

BELEZA DA SERRA

SNACK-BAR • RESTAURANTE • RESIDENCIAL

Com vista panorâmica para a albufeira de Caniçada

Todos os quartos com TV e Telefone
Cozinha regional - Quartos de banho privativos
Serviço esmerado - Bom ambiente

ROJÕES À MINHOTA - COSTELETA DE VITELA E BIFE DE BOI NA TÁBUA

Nova gerência de *Irmãos Guimarães*

Vilar da Veiga

Telef. 391457

4845 GERÊS

Pedra Bela

PENSÃO ***

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa • Tel. (053) 391142 • Fax (053) 391505 • 4845 VILA DO

VIEIRA DO MINHO

Presidente da Câmara alvo de manifestação de apoio e solidariedade



Em 28 de Março, o Tribunal Administrativo do Círculo do Porto decretou a perda de mandato exercido de 1990 a 1993 pelo Presidente da Câmara deste concelho, eng.º Manuel Travessa de Matos, na sequência de uma acção posta pelo Ministério Público. A fundamentação desta decisão centra-se no facto de em 6 de Março de 1991, a Câmara de Vieira do Minho ter aprovado, por unanimidade, uma proposta de atribuição do subsídio de mil e quinhentos contos à Cooperativa dos Criadores de Gado do Vale da Cabreira, a cuja direcção Travessa de Matos então presidia. Tal subsídio acabaria, porém, por ser incluído no Plano e no Orçamento do ano seguinte, quando aquele autarca já não pertencia à direcção da cooperativa. A sentença do Tribunal Administrativo provocou, desde logo, inúmeras provas de solidariedade para com Travessa de Matos, desde os vereadores socialistas do executivo municipal, à totalidade dos Presidentes das Juntas de Freguesia, à Cooperativa dos Criadores de Gado do Vale da Cabreira, aos presidentes das Câmaras Municipais de Braga, Guimarães, Famalicão, Cabeceiras de Basto e Póvoa de Lanhoso e à comissão política concelhia do PS.

Entretanto, no dia 13 do corrente, um grupo de amigos do eng.º Travessa de Matos promoveu-lhe uma manifestação de apoio e solidariedade, seguida de um jantar-convívio nas instalações da Escola Preparatória desta vila.

Nessa manifestação, participada por várias centenas de pessoas, incorporaram-se, para além do público anónimo, representantes das Câmaras de Fafe, Póvoa de Lanhoso, Montalegre, Cabeceiras de Basto, Famalicão, Sto. Tirso e Guimarães - os respectivos presidentes encontravam-se, nesse dia, no Algarve num seminário sobre regionalização - deputados socialistas, representantes das Juntas de Freguesia de Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto, membros das comissões políticas do PS de Amares, Celorico de Basto e Esposende e representantes da JS. Foram lidas mensagens dos Presidentes das Câmaras de Braga, Póvoa de Lanhoso e Cabeceiras de Basto, do Presidente da ANMP e das JF de Cabeceiras de Basto.

Usaram da palavra, denunciando os excessos da lei e a sua urgente alteração, José Maria Pereira, Eng.º Jerónimo Candeias, Dr. Fernando Moniz, Eng.º Castro Fernandes, Dr. Laurentino Dias e Dr. Armando Ferreira. Por fim, o Eng.º Travessa de Matos afirmaria não estar arrependido de ter votado a deliberação que esteve na origem da declaração de perda do seu mandato por ela se destinar a favorecer "a classe mais desfavorecida que são os agricultores", nunca se tendo servido da cooperativa em questão.

Reconversão da Serra da Cabreira

Através de um protocolo assinado no dia 21 de Março, por ocasião das comemorações do "Dia Mundial da Árvore", as Câmaras de Vieira do Minho e de Cabeceiras de Basto, bem como a Direcção Florestal de Entre-Douro-e-Minho foi lançada a ideia-projecto de reconversão da Serra da Cabreira.

Esta iniciativa, homologada no próprio dia pelo secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos, visa valorizar e salvaguardar os recursos endógenos da serra, que continuam a ser uma das grandes fontes de riqueza da população local. Nos últimos 15 anos, mais de 300 mil contos provenientes da exploração florestal da Serra da Cabreira foram entregues às assembleias de compartes.

O projecto inclui a criação, em torno da serra, de um pólo de desenvolvimento económico, social e cultural para as populações envolventes, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento regional.

Paralelamente, serão lançados projectos de investigação para a caracterização dos recursos e para o incremento de novas formas de exploração e conservação.

Edifício para a Junta de Parada de Bouro

Um protocolo que tem em vista a construção do edifício da Junta de Freguesia de Parada de Bouro, no concelho de Vieira do Minho, foi assinado há dias no decorrer de uma visita de trabalho efectuada pelo presidente da Câmara Municipal àquela freguesia.

Travessa de Matos efectuou uma jornada de trabalho a Parada de Bouro acompanhado dos elementos da sua vereação, tendo visitado diversas obras em curso. Entre outros, foram visitados os trabalhos que decorrem no que diz respeito à rede de abastecimento de água ao domicílio, ao caminho de acesso às Uveiras, ao caminho de acesso ao cemitério local e ainda ao caminho no lugar de Pandosses. Refira-se, ainda a propósito do edifício para a Junta de Freguesia, que as obras já foram iniciadas, tendo sido também visitadas no decorrer desta jornada.

I Encontro de Grupos Corais

No próximo dia 28, pelas 15 h., realiza-se no salão paroquial desta vila o I Encontro de Grupos Corais de Vieira do Minho, estando prevista a participação dos Coros de Guilhofrei, Vilarchão, Vieira do Minho, Casa da Cultura de Fafe, Louredo, Anjos, Cantelães, Soutelo, Arões, Barcelos, Porto d'Ave, Antime e Lama (Barcelos).

Obras da ETAR já começaram

As obras de remodelação da ETAR - Estação de Tratamento de Águas Residuais de Vieira do Minho começaram no início deste mês.

A obra, que a autarquia considera de grande importância para o melhoramento do tratamento das águas residuais domésticas da sede do concelho, está orçada em nove mil e trezentos contos e tem um prazo de execução de onze semanas. A remodelação da ETAR será feita em três fases que compreendem a modificação dos tanques de arejamento, a construção da câmara de grade e o canal de chegada e, finalmente, a instalação do decantador final.

A Câmara Municipal de Vieira do Minho espera obter para a execução da obra, um financiamento do POA - Plano Operacional de Ambiente (medida 1) no âmbito da conservação e valorização do património natural e melhoria da qualidade.

Antena da TELECEL

Segundo informação recolhida junto de fonte credível, a TELECEL já concluiu os estudos para a instalação antes do período de Verão, de uma sua antena em terrenos próximos do cemitério da Ventosa, neste concelho, o que irá permitir certamente, uma melhor cobertura e apoio técnico aos utilizadores dos telemóveis na nossa região.

Comemorações do 25 de Abril

À semelhança dos anos anteriores, Vieira do Minho irá celebrar condignamente a passagem do 22.º aniversário sobre a Revolução dos Cravos, ocorrida em 25 de Abril de 1974.

O programa das comemorações teve o seu início já no dia 11 do corrente, com a abertura ao público da exposição "Guerra Colonial - Uma História para Contar", organizada pela Cooperativa de Ensino Alfacoop, a qual encerrou no passado dia 17. Uma outra exposição, desta feita com trabalhos elaborados pelos alunos do ensino básico deste concelho, subordinada ao tema "22 Anos do 25 de Abril" abre no dia 20 prolongar-se-á até ao próximo dia 27.

As comemorações prosseguirão no próximo dia 24, com a realização de um colóquio sobre o 25 de Abril, a iniciar às 21 h., seguido da actuação do Grupo Tuna Verde, de Eira Vedra. No principal dia das comemorações, dia 25, às 9,30 h. será efectuado o hastear da bandeira, actuando de seguida, a Banda de Música da Sociedade Filarmónica de Vieira do Minho. Às 10 h., começará a prova de atletismo, destinada às classes de infantis, juvenis, juniores e seniores masculinos e femininos.

Às 10,15 h. terá lugar a gincana de bicicletas, organizada pelo CJUCA, destinada aos escalões dos 5 aos 12 anos. Da parte de tarde, pelas 14 h., haverá o tradicional torneio de malha interfreguesias. Às 15 h., assistir-se-á à 2.ª etapa da prova de ciclismo denominada V Volta aos Municípios do Vale do Ave. Às 16 h. decorrerá uma prova de Karting, na Praça Guilherme de Abreu.

Deliberações da Câmara Municipal

A Câmara de Vieira do Minho, na sua reunião de 20 de Março deliberou: aprovar duas licenças de construção com isenção de taxas a requerentes que utilizarão os materiais tradicionais da região (madeira e pedra); aprovar um pedido de apoio social para construção de habitação, com fornecimento de projecto e isenção de taxas; adjudicar a pavimentação do CM de ligação da EN-304 a Tabuadela (Mosteiro) pelo valor de 8.430.000 à firma Alberto Augusto Couto Alves de Famalicão; adjudicar a pavimentação do CM de ligação da EM-599 ao lugar de Maceira e o CM 1404 de Povoinha - Anissó, pelo valor de 9.250.000\$00 à firma Alberto Augusto Couto Alves, de Famalicão; adjudicar a pavimentação do CM de ligação da EN-103 (Rechã) à EN-304 em Chelo - Caniçada pelo valor de 10.262.500\$00 à firma Urbanop; aprovar a abertura de concurso externo para ingresso de desenhador; aprovar o Plano de Transportes Escolares para o próximo ano lectivo; aprovar a alteração da tabela de taxas e licenças no que diz respeito aos escalões do tarifário da água, onde foi inserido um modelo de escalões mais adequado à actividade hoteleira e similares.

Por sua vez, na reunião de 3 de Abril, foi deliberado: deferir um pedido de apoio social para efeito de reconstrução de habitação, fornecen-

do-se o projecto e isentando de taxas de construção; deferir a integração do concelho de Vieira do Minho no Sistema Multinacional de Resíduos Sólidos Urbanos do Cávado. Este sistema terá um aterro sanitário cujo investimento previsto ascende a dois milhões e quinhentos mil contos e receberá os resíduos sólidos de Braga, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso e será financiado a 85% pelo Fundo de Coesão (CEE). Será criada uma empresa para o efeito cujo capital social será detido em 51% pelo IPE e 49% pelos Municípios, cabendo a Vieira do Minho uma cota de 4% a que corresponderá um capital de 14.400 contos; Póvoa de Lanhoso 21.60 e Braga 140.400 contos. Pretende-se assim com a concretização deste projecto eliminar as lixeiras existentes e dar um tratamento adequado aos resíduos sólidos urbanos.

Melhoramentos nas freguesias

Parada de Bouro já tem o seu sistema próprio de abastecimento de água ao domicílio em funcionamento, após ensaio e colocação em carga da respectiva rede de distribuição. Esta rede, concebida de acordo com as condições técnicas exigíveis, dispõe de um depósito de armazenamento que serve cerca de 60 famílias. O acesso sul ao adro da Igreja de Cantelães acaba de receber obras de beneficiação do seu pavimento, assim como a envolvente do Calvário que lhe fica a poente. Este importante melhoramento na envolvente da Igreja paroquial consistiu na aplicação de tapete betuminoso no pavimento de acesso e largo de festas. Procedeu-se recentemente à abertura no Salão Nobre da Câmara das propostas para construção de um conjunto habitacional de 98 fogos de tipologia T2, T3 e T4, agrupados em 3 bandas contínuas no espaço situado junto à Av. João da Torre e destinados ao arrendamento em regime de renda apoiada nos termos do DL 278/88 de 5 de Agosto.

Apresentaram-se a concurso 9 concorrentes cujos orçamentos variam entre 566.771.559\$ e 750.000.000\$. Foram ainda abertas as propostas das empreitadas para as obras do arranjo urbanístico da Praça Guilherme de Abreu; construção das infraestruturas do Parque Industrial das Cerdeirinhas e instalação de nova rede adutora de água na freguesia de Ruivães.

Entretanto, acabaram de ser recebidos vários reservatórios para efeito de armazenamento e reforço da rede de água a Calvos - Rossas (50 m3), Rechã - Caniçada (20 m3), Cova (20 m3), Eira Vedra (50 m3) e Parque Industrial (100 m3).

Notícias Breves

• Vítima de morte súbita, faleceu nesta vila, em 26 de Março, a sra. Professora D. Maria da Nazaré Fonseca, de 62 anos de idade e viúva do sr. Armando Machado.

• Em Vilarchão, faleceu recentemente o sr. João Pereira, de 79 anos de idade, antigo regente das Bandas de Música de Vilarchão, Revelhe e Amares.

• Na Avenida Dr. Sá Carneiro, do lado esquerdo para quem desce, encontram-se dois terrenos abandonados que mais parecem um matagal, destoando com o visual limpo e asseado que se pretende dar à nossa vila.

• Há contentores do lixo nesta vila em que os encarregados da limpeza camarários não retiram o lixo lá depositado na totalidade, com as consequências daí resultantes para a saúde pública. O alerta aqui fica.

A. Cruz

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:
PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 | 4720 Amares

Manuel António Marques da Silva

«Crespim»

FORNECEDOR DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E MADEIRAS

Barral • Lago • Telef. 311767 • 4720 AMARES
FILIAL: Souto 4840 TERRAS DE BOURO

CHORENSE

Será esta a Saúde que temos?

Do nosso assinante sr. Domingos Dias, Presidente da Junta de Freguesia de Chorensense, recebemos a seguinte carta com o pedido de publicação:

"Eu, Domingos Dias, residente no lugar de Ladário, freguesia de Chorensense, concelho de Terras de Bouro, no dia 8 de Março, junto da minha residência e entre dois cães meus que se pegaram e eu tratei de os separar, fui mordido por um deles com muita raiva, nas duas mãos, embora na mão direita fossem golpes bastante profundos.

Com muito esforço meu e a fim de me tratar, preparei-me e às 8,30h. estava no Centro de Saúde de Terras de Bouro, fiz a inscrição para a urgência, pagando uma taxa de quatrocentos escudos.

Em seguida, mandaram-me para a sala de urgências onde apareceu um enfermeiro que me desinfectou os ferimentos e disse que tinha que ser visto por um médico, dado os ferimentos serem bastante graves e as condições em que se encontravam as mãos.

Esperei até às 9,45h., até que o primeiro médico chegasse àquele Centro de Saúde, não dando nem um "bom dia". Avistou-me e vendo o meu estado, comentou: "Um enfermeiro podia-o curar". Saiu, deixando-me que nem um animal.

Esperei novamente até às 10h., até que me atendessem. Como não aparecia médico nenhum, nem para dar ordens para me curar, estando eu cheio de dores e desesperado, com a ajuda duma empregada de limpeza que por ali passava, liguei o braço para tentar acalmar as dores e fazer parar de sangrar, dirigindo-me de seguida ao hospital de Vila Verde, onde contei o que se passara e onde fui atendido logo de seguida por um médico que me tratou como um ser humano.

No dia seguinte, voltei lá para fazer o curativo, pois ainda me sentia com muitas dores.

Agora, pergunto eu aos senhores leitores: será que este médico está na profissão correcta? Quem puder, que o julgue. E mais uma vez peço às autoridades competentes que me informem qual o horário correcto das urgências em Terras de Bouro?

Apelo para que isto que me aconteceu não se volte a repetir com outras pessoas, pois não é a primeira que acontece. Várias queixas

da mesma natureza andam pelo ar. Haja alguém que ponha um ponto final nestes casos!"

N.R.: Dois dias antes deste acidente, em 6 de Março, o sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro, durante a exposição feita ao Governador Civil de Braga sobre os problemas deste concelho, conforme já noticiámos, no que respeita à Saúde em Terras de Bouro afirmou: "temos uma cobertura satisfatória dentro do que é exigido em qualquer país do Mundo" (In "Correio do Minho" de 96/03/07). Sem comentários...

VALDOZENDE

Ainda a estrada...

Por diversas vezes que este jornal se tem referido ao estado lastimoso em que a estrada entre Bouro e Gerês se encontra. Como se já não chegasse o carácter acidentado e sinuoso da mesma, o piso além de irregular, mais parece uma extensa manta de retalhos, com buracos e remendos por todos os lados.

Nos últimos tempos, ainda se alimentou uma réstea de esperança com a promessa de se proceder ao seu arranjo em Janeiro passado. Mas, infelizmente, com o mês de Abril já a caminhar para o seu fim, nada foi ainda feito nem tão pouco se sabe quando tal se virá a fazer. E é pena.

Mais um período de intenso tráfego nessa estrada de aproximação, com a época turística à porta e até parece que esta região foi riscada do mapa de Portugal, tão votada ao esquecimento ela está. O que dirão a isto os responsáveis pela Direcção de Estradas do Distrito de Braga?

Entre nós

No passado dia 16 de Março, faleceu nesta freguesia o sr. Edmundo Fernandes Guedes, que contava 79 anos de idade. Paz à sua alma.

S. JOÃO DO CAMPO

Amor à arte

Segundo as estatísticas, 40 milhões de contos, foram as receitas do Estado relacionadas com a caça! De facto, quem se puser a fazer contas, há-de concluir que tal soma é muito dinheiro e as contrapartidas reduzidas à ínfima espécie!

Ora vejamos: A caça é tão escassa que a maior parte dos caçadores chegam ao fim da época venatória sem uma única oportunidade de abater uma peça de caça. Sou caçador e isso aconteceu-me na época transacta, os caçadores aglomeram-se em zonas tão restritas que os acidentes podem ser fatais! E, talvez o Santo Patrono tenha olhado um pouco por estes que me parecem desprevenidos. Tenho fugido desses locais e se chego atrasado, não entro.

Aqui no Campo, terra de muitos caçadores que, talvez se perpetuassem desde o tempo em que o povo deste concelho não ia para a tropa, ficando armados, a defender a fronteira, chegavam bem para as encomendas. Nos últimos anos visitam-nos praticantes de todos os quadrantes, com o desejo traído de pôr a mão em qualquer peça de caça, o que raramente acontece.

Lá mais para o sul, existem reservas por todos os lados, tendo os nortenhos, em alguns casos e que se deslocam a esses locais sido apanhados em flagrante, a caçar nas mesmas, sendo em consequência aplicadas as agruras da lei, àqueles que alegam ignorância, mas que os factos vêm a desvirtuar o pedido de desculpa.

A ironia do título deste texto define, só por si, a situação em que, nós caçadores caímos no decorrer de todos os anos! O Estado só se interessa em encher os cofres... e nós, fiéis aos ensinamentos, contribuímos com amor à arte! Assim não!

O Penedo da Coruja

Talvez, em tempos ancestrais, o penedo fosse assim chamado pelo facto de, durante a noite, este pássaro nocturno ali fosse cantar, fazendo ecoar nas colinas sobranceiras, seus magestosos apupos.

Esse famigerado penedo, descalçado nos seus alicerces, ameaça ruína a todo o momento, pondo em perigo constante as habitações que se encontram a jusante.

Este problema foi apresentado na Assembleia Municipal de Terras de Bouro e aprovado para que a Câmara procedesse à sua remoção. A Junta de Freguesia do Campo, questionada sobre este assunto, afirma ter oficiado nesse sentido para a nossa Câmara Municipal. Mas até à data, nada se fez!

Falta-nos, agora, officiar para o alcaide de Lobios... Será que ele nos fará justiça? Mas, cuidado! O passado pode não perdoar...

Custódio

Homenagem a Júlio César

Organizada por antigos alunos, colegas e amigos o judoca Júlio César, a quem se fica a dever a implantação daquela modalidade entre nós, através da Associação Gerês/Jovem, para além de idênticas iniciativas em diversas localidades do Norte do país, irá ser homenageado no próximo dia 25, em cerimónia que se prevê bastante concorrida.

A Júlio César, nosso prezado assinante, endereçamos, desde já, os nossos parabéns.

Já pagou a sua assinatura?

P. A. Martins
de
Araújo

Engenharia Civil
Projecto
e Fiscalização

Tel. (053) 511062
Fax (053) 511062
Telemóvel (0936) 638908



Outros publicitam para o consumidor gastar
Nós anunciámos para o investidor ganhar...

VENDA DE:

ANDARES
APARTAMENTOS
LOJAS
ESCRITÓRIOS
VIVENDAS
ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

MÓVEIS RÊGA

E
ARTIGOS DIVERSOS

de - Rosa Maria Machado

CASA DA VEIGA - TRASLEIRA - ROSSAS
TELEF. 656495
4850 VIEIRA DO MINHO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

«OS DUQUES»

de José Esteves da Silva

Ouro • Jóias • Pratas • Relógios • Todos os concertos garantidos
Telef. 351585 — Covas — 4840 Terras de Bouro



Pontes de
Rio Caldo

PENSÃO RESIDENCIAL ***

SERVIÇO ESMERADO

Junto à Albufeira da Caniçada

Paredes • Rio Caldo
Telef. (053) 391540 - Fax 391195

4845 GERÊS

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

AMARES

Feira Franca Agrícola: uma tradição a manter e a incentivar



Corrida de cavalos: a grande atracção da Feira Franca

Meio, ainda, eminentemente agrícola, aliás de produtos com renome nacional e, até internacional, a Feira Franca Agrícola de Amares constitui, sem dúvida, o maior cartaz de propaganda das enormes potencialidades de que a agricultura do nosso concelho usufrui, apesar dos tempos de crise que o sector atravessa.

Certame que, este ano, se irá repetir pela 52.^a vez - coisa rara em organizações congéneres - a Feira Franca, a realizar de 10 a 12 de Maio próximo, é também um espaço em que, para além da animação cultural, se incluem outros números de grande interesse para o público em geral, como é o caso dos concursos dos produtos da terra e a corrida de cavalos.

Segundo a organização, tudo está preparado para que a 52.^a edição deste importante certame se revista do costumado êxito, conforme se poderá imaginar através do minucioso programa que prevê, para as 14 h. do dia 10 de Maio, a prova e classificação da laranja, vinho, mel e broa, seguindo-se, às 18 h., a prova do lenhador e, à noite, animação com um conjunto musical.

No dia 11, às 9 h., abrirá a exposição de produtos agrícolas; às 10 h., sairá o cortejo e feira das crianças das escolas locais; às 16 h., corrida de cavalos e, à noite, actuação do conjunto "Chama Viva". No dia 12, pelas 9 h., haverá o concurso da charrua; às 10 h. o concurso de gado; às 15,30 h. exibição de grupos folclóricos; às 18 h. será efectuada a entrega de prémios e às 22 h., exibição dos alunos dos Cursos de Música a funcionar na Vila de Amares.

De salientar a enorme expectativa que existe em relação à deslumbrante corrida de cavalos, a disputar na tarde (16 h.) do dia 11, sábado. As inscrições para essa prova poderão ser feitas na secretaria da Comissão da Feira, das 14 às 15,45 h. daquele dia.

A corrida será disputada em pista térrea, sendo os garranos distintamente documentados.

Há valiosos prémios e taças em disputa para as provas a galope de cavalos e de garranos.

Tractor assassino

Virgílio Augusto da Silva Gonçalves, emigrante no Luxemburgo, aproveitou umas curtas férias para estrear um tractor, na lavragem da terra. Em marcha atrás, precipitou-se numa ribanceira e foi morto pelo veículo. Santa Marta de Bouro está de luto, três crianças órfãs e uma mulher viúva, desde o passado dia 11 de Abril.

Torre irá ter sede da Junta

Na sua reunião de 27 de Março, o executivo municipal de Amares deliberou, por unanimidade, doar à Junta de Freguesia da Torre a área de 739 metros quadrados de terreno destinado à construção do futuro edifício-sede daquela autarquia, o que apenas está dependente da apreciação próxima da Assembleia Municipal de Amares.

Subsídios às escolas

Com o objectivo de contribuir para o enriquecimento cultural dos jovens estudantes deste concelho, a Câmara de Amares atribuiu subsídios de apoio a visitas de estudo dos alunos das nossas escolas do 1.^o, 2.^o e 3.^o ciclos, secundária e jardins de infância, os quais atingiram 1.068.800\$00.

Assembleia Municipal

No próximo dia 26 do mês em curso irá reunir a Assembleia Municipal de Amares, com a seguinte ordem de trabalho, apreciação do Relatório de Actividades e Contas de Gerência referentes ao ano de 1995; participação da Câmara de Amares no aterro sanitário; doação de parcela de terreno à Junta de Freguesia da Torre e de lote de terreno à Junta de Freguesia de Ferreiros destinado à construção de uma casa a habitar pela família de Domingos Sousa. De seguida, será abordada a questão da regionalização e suas perspectivas, encerrando com a análise do funcionamento da Câmara Municipal.

Pela Câmara

Na sua reunião de 27 de Março, o órgão do executivo deliberou, por unanimidade, autorizar a participação da Câmara Municipal de Amares no projecto Inter-municipal de tratamento de resíduos sólidos urbanos, vulgo aterro sanitário, ficando a Câmara autorizada a participar na sociedade que irá ser constituída para esse fim. Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar a quota através da qual a Câmara irá participar no capital (29.500.000\$00, dos quais 3.320.000\$00 serão realizados imediatamente). As deliberações serão postas à apreciação da Assembleia Municipal na sua próxima reunião.

O órgão do executivo deliberou, por unanimidade, doar à Junta de Freguesia de Ferreiros perante solicitação desta, um lote de terreno denominado por lote B, situado no loteamento de Henrique Maria de Andrade, na freguesia de Ferreiros, a fim de no mesmo ser construída uma habitação de cave e rés-do-chão, de carácter social e que irá ser habitada pela família do Sr. Domingos Sousa. Esta deliberação estabelece como condição que a habitação que nele a Junta de Freguesia se propõe edificar seja atribuído ao agregado familiar do Sr. Domingos Sousa. Esta deliberação vai ser submetida à apreciação da Assembleia Municipal na sua próxima reunião.

Entretanto, na reunião de 10 de Abril, o órgão do executivo deliberou, por unanimidade, apreciar negativamente a gerência de 1995, atendendo à falta de investimento verificando-se somente pagamentos relativos ao saneamento financeiro de 1993.

Serviu de base a esta apreciação o pouco investimento verificado e que foi justificada, em declaração de voto, pelos vereadores

Populares. Por sua vez, o vereador socialista classificou o Relatório como um relatório de inactividade e não de actividade.

Festa da Goma na Abadia muito concorrida

Com um tempo verdadeiramente primaveril a associar-se, realizou-se no Santuário da Senhora da Abadia no dia 14 do corrente, Domingo de Pascoela, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora da Goma, uma efeméride muito antiga que consta dos estatutos da confraria daquele santuário e que este ano registou grande afluência de devotos, sendo considerada como uma das mais concorridas de sempre. As cerimónias religiosas, preparadas pelo Pe. Acácio Gonçalves, zeloso e devotado capelão do santuário, foram presididas pelo Pároco de Sta. Maria de Bouro, Pe. Carlos, que fez também a pregação da circunstância, cuja tónica dominante incidiu na necessidade de a Eucaristia ser devidamente participada pelos fiéis como um acto de fé e não como um mero espectáculo. O Coro Paroquial de Bouro abrilhantou, com maestria as cerimónias religiosas, interpretando maravilhosamente o Canto Gregoriano da Missa em Latim.

Após a celebração eucarística, teve lugar a tradicional procissão que incluiu, junto ao Cruzeiro, a comvente cerimónia da Benção dos Campos, a pedir ao Senhor da Messe colheitas abundantes para os nossos sacrificados agricultores.



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

RESTAURANTE «A RIVAL»

DE *Ernesto da Silva Vieira*

ESPECIALIDADES:

Leitão à Ernesto • Papas de Sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

SERVILUZ

Instalações Eléctricas
e Comércio, Lda.

Material Eléctrico • Electrodomésticos
Instalações • Reparações • Motores

Representante das Bombas Submersivas

GRUNDFOS



Rua Marques Rêgo, 21 - 26 • Ferreiros • 4720 Amares
Telefs.: (Escrit.) 993135 • (Armaz.) 993673 • Fax 991086

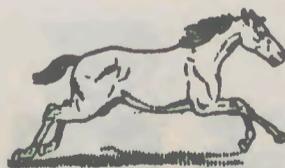
TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufo — Telefone 311306 — 4720 AMARES



RESTAURANTE TROIA

LARGO DO MUNICÍPIO - FERREIROS • TEL. 993240
4720 AMARES

COMUNICADO

Domingos Silva, ex-sócio-gerente do Restaurante Milho-Rei, vem por este meio comunicar aos seus estimados clientes e público em geral que, desde Novembro último, deixou de exercer aquelas funções, passando a gerir o RESTAURANTE TROIA, no Largo do Município, uma moderna unidade hoteleira com capacidade para 700 pessoas, parque privativo e óptimo serviço de restauração na linha da mais qualificada e autêntica Culinária Regional.

A GERÊNCIA,
Domingos Silva

RIO CALDO

Desfile de Carnaval



Razões de falta de espaço obrigaram-nos a só agora darmos a notícia sobre uma iniciativa louvável das escolas a funcionar nesta freguesia, que realizaram entre nós no passado dia 15 de Fevereiro, um desfile de Carnaval onde as crianças e jovens pretenderam de alguma forma recuperar aquela tradição carnavalesca.

Com início em S. Bento da Porta Aberta e término na nossa Escola C+S, o percurso, apesar de proporcionar a apresentação dos 230 figurantes à parte mais central da freguesia, foi considerado demasiado longo se se tiver em linha de conta a tenra idade, por exemplo, dos alunos do ensino pré-primário e primário.

Mas, esse será, certamente, um aspecto a rever no próximo ano, bem como a possibilidade de o desfile ser alargado a outras escolas de freguesias vizinhas, designadamente Vilar da Veiga pois, com isso, pensamos que tal iniciativa seria engrandecida.

Até que enfim!

Lembram-se, já agora, caros leitores, dos protestos que várias vezes fizemos nas colunas deste jornal relativamente à verdadeira "ratoeira" que, ao longo dos últimos dois anos, existiu na ponte de Parada, nesta freguesia, com os resguardos partidos?

Pois bem. Embora sem a rapidez que se justificaria, a JAE mandou recentemente reparar essa anomalia por se convencer, certamente, que aquilo era uma ninharia, em termos de despesa e os perigos daí resultantes eram enormes. Felizmente que não houve qualquer acidente a registar, Mas se houvesse, de quem seria a culpa?

Ensino nocturno

Os interessados em frequentar, no próximo ano lectivo, o 3.º ciclo

RESTAURANTE REGIONAL BELA VISTA

CAFÉ • SNACK-BAR • CHURRASCARIA

Sala com capacidade para 150 pessoas
Serviço de casamentos, Baptizados e Convívios

ESPECIALIDADES:

Bacalhau na Brasa • Cabrito à moda do Gerês
Rojões à Minhota

4845 GERÊS

TELEF. 391560

do Ensino Recorrente (nocturno) deverão dirigir-se, quanto antes, aos serviços administrativos da nossa Escola C+S a fim de fazerem a inscrição provisória.

Nós por cá...

No passado dia 26 de Fevereiro, nasceu nesta freguesia o menino José Augusto Fernandes Antunes, filho de José Augusto Gonçalves Antunes e de Ana Paula Andrade Fernandes.

No dia 28 de Fevereiro, na nossa igreja paroquial decorreu a Comunhão Pascal dos alunos das escolas desta freguesia, à excepção da Escola C+S.

No dia 8 de Março, nasceu na nossa freguesia o menino José Carlos, filho de Afonso Ferreira da Silva e de Maria Adelina Pereira Dias. No dia 17, nasceu a Cátia Soraia, filha de Manuel Avelino Costa Rocha e de Maria Cândida Palhares Machado.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, consorciaram-se no dia 27 de Março, Gabriel Ferreira da Silva, de 28 anos, e Luzia de Fátima Borges da Costa, de 18 anos, ambos naturais desta freguesia.

Encontra-se internado no Hospital de Braga, o sr. Lauro da Costa Vale, vítima de uma trombose. Rápidas melhoras é o que lhe desejamos.

C+S tem jornal

A Escola C+S a funcionar nesta freguesia, consciente da importância que a imprensa poderá representar no processo de aprendizagem dos alunos e da sua ligação com o meio onde está inserida, acaba de publicar o primeiro número do seu jornal intitulado "Ecos da Escola". Veiculando informação e textos de opinião escritos por alunos e professores e com apreciável apresentação gráfica, utilizando inclusivamente a cor, "Ecos da Escola" propõe-se ser o arauto dos anseios da comunidade educativa local. Por isso, lhe damos as boas vindas, com votos de uma existência duradoura e fecunda.

PADARIA
DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 GERÊS

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Mais um conjunto de amigos liquidaram as suas assinaturas, dando assim prova de que, satisfazendo esse pagamento, confiam também nos destinos deste jornal, dando um belo exemplo a todos aqueles que, apesar de tantos alertas nossos, continuam adormecidos...

Chamamos, de novo, a atenção dos nossos assinantes para que reparem na sua situação para com este jornal que vai expressa na etiqueta do endereço. Não se descuidem, pois onde todos ajudam, nada custa.

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas: **Ano de 1995** - Abel João Rocha (Suíça); Maria Celeste Silva Teixeira (Lisboa); Maria Alice Pereira Mouta (Sacavém); Joaquina Gonçalves Anjo (2.000\$00 - Pombal); Arlindo Dias Loureiro (Felgueiras); Francisco Pereira Mateus (Braga); Álvaro Fernandes Branco, João Jesus Gonçalves, Manuel Crispim Dias Santos (Gerês); Custódio Martins Pires (Vieira do Minho). **Ano de 1996** - José Laurentino Antunes Fernandes, António Barbosa Moreira, José Moreira (França); José Joaquim Fernandes Loureiro (Luxemburgo); José Antunes Santos (Canadá); Manuel Joaquim Martins (Inglaterra); António Cosme Ribeiro (Suíça); Manuel Henrique Silva, Dr. António Esteban Pereira, Albertino Fernandes Vasco, Artur Martins Machado, José Pinheiro Vieira (Lisboa); Secundino Alves Frutuoso Coelho (3.000\$00 - Alenquer); Carlos Alberto Capela Rodrigues (Arruda dos Vinhos); Francisco Gonçalves Pires (2.000\$00 - Odiveelas); Maria Celeste Martins Gonçalves, João Manuel Guimarães Capela (5.000\$00 - Sacavém); Manuel Leitão Rebelo (2.000\$00 - Bobadela); Gabriel Costa Gonçalves (Sintra); Manuel Joaquim Afonso (Mem Martins); João Francisco Martins (Monte Caparica); Maria Manuela Pereira Santos (2.000\$00 - Corróios); Elisa Dolores Dias Oliveira (2.000\$00), Eng.º César China Pereira (3.000\$00), Guilherme José Rodrigues, Ivone Ribeiro Martins (Porto); Amílcar Gomes Campos (Gondomar); Eduardo Aguiar Neves, António Pais Costa (Matosinhos); Georgina Vitó (3.000\$00 - Espinho); Júlio Ribeiro Guimarães, Clemente Jorge Rodrigues, António Amaral Magalhães, Manuel Barbosa T. Araújo (2.000\$00), Afonso Henriques P. Rodrigues, José Vieira Fernandes (Braga); António P. Carvalho Santos (Trofa); Lino Miranda Capela (2.000\$00 - Amares); João Manuel Silva, Paulo Couto Rodrigues, Manuel Dias Moreira (Terras de Bouro); Manuel Abreu, António Guedes Ferreira, Domingos Manuel Silva, Fernando Gonçalves Barbosa, Maria Conceição Rodrigues Sousa, Maria Alívio Martins Araújo, José Dias Antunes, Basílio Ribeiro Dias, Lino Gonçalves, Augusto Martins da Cunha, Manuel Pereira Santos (Gerês); Francisco José Antunes Gonçalves, José Acácio Araújo Branco, Prof. Maria Santos Ferreira (Vieira do Minho), Dr. Serafim China Pereira (2.000\$00), Creminda Santos China (2.000\$00 - Cabeceiras de Basto), Salustiano Carvalho Fernandes (2.000\$00 - Ermesinde). **Ano de 1997** - A. R. Souza (Arcos de Valdevez); Prof. Joaquim Carvalho (Amarante); António Ramalho Dias (Austrália); António Dias (França). **Ano de 1998** - José Cândido Ribeiro (Pêro Pinheiro).

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE TERRAS DE BOURO

Pensão Adelaide & Filhos, Lda.

N.º de Matrícula 53/960308

N.º de Inscrição 1

N.º e data da Apresentação 01/96.03.08

JOÃO LUÍS DA CUNHA DIAS, Ajudante da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, CERTIFICA que a sociedade em epígrafe se rege pelo seguinte contrato:

Ap. 01/960308 - CONTRATO DE SOCIEDADE.

SEDE: lugar de Arnassó, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro;

OBJECTO: exploração da indústria hoteleira e similar;

CAPITAL: 40.000.00\$00;

SÓCIOS E QUOTAS: Maria Adelaide Barbosa Ribeiro, casada na comunhão geral com Manuel Joaquim Antunes, com uma quota de 12.000.000\$00; o referido Manuel Joaquim Antunes, com uma quota de 12.000.000\$00; Nadir Maria Ribeiro Antunes, casada na comunhão de adquiridos com Armando Rodrigues Branco, com uma quota de 3.200.000\$00; Serafim dos Anjos Ribeiro Antunes, casado na comunhão geral com Cassilda Maria da Silva Madeira Antunes, com uma quota de 3.200.000\$00; Carlos Manuel Ribeiro Antunes, solteiro, maior, com uma quota de 3.200.000\$00; Rui Manuel Ribeiro Antunes, casado na comunhão geral com Virgínia Maria Pinheiro Gomes, com uma quota de 3.200.000\$00; e Maria Teresa Ribeiro Antunes, solteira, maior, com uma quota de 3.200.000\$00.

GERÊNCIA: pertence aos sócios Maria Adelaide Barbosa Ribeiro, Manuel Joaquim Antunes e Carlos Manuel Ribeiro Antunes;

FORMA DE OBRIGAR A SOCIEDADE: pela assinatura de Maria Adelaide Barbosa Ribeiro, individualmente, ou pelas assinaturas conjuntas dos outros dois gerentes.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, aos 11 de Março de 1996.

O Ajudante,

(João Luís da Cunha Dias)

PENSÃO

BALTASAR

de Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Telef. 391131

4845 GERÊS



Electro Torreense

de
José Joaquim dos Santos
Anacleto

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Parada Rio Caldo • Telef. 391062
4845 GERÊS

VILA DO GERÊS

Na terra do "come e cala"...



Será assim que o Gerês irá receber os turistas?

Com o início da época balnear marcado para o próximo dia 1 de Maio, e apesar de já adjudicadas em 25 de Janeiro pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, só no início deste mês de Abril é que se deu início às obras de abastecimento de água e de saneamento básico (águas residuais e pluviais) desta vila, ao abrigo duma deliberação do Ministério do Ambiente em relação às populações implantadas no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Como se tal não fosse bastante, quis aproveitar-se a mesma ocasião para se proceder ao rebaixamento em 3 centímetros do piso da Avenida Manuel Francisco da Costa e conseqüente arranjo dos passeios, o que se nada teria a opor em condições normais, irá prejudicar substancialmente o já de si bastante debilitado comércio local. Efectivamente, se se prevê que, na melhor das hipóteses, tais obras possam estar concluídas apenas em meados de Junho, isso redundará em avultados prejuízos para todo o comércio existente ao longo da referida avenida, já que o trânsito de viaturas se está a processar durante este período, na segunda via de atravessamento que, tempo-

ariamente, será utilizada nos dois sentidos (ascendente e descendente). Apesar de tais prejuízos e contrariedades, ninguém nesta terra de "línguas afiadas" se incomodou com tão bizarra decisão, o que por certo, não aconteceria em qualquer outra localidade onde houvesse... HOMENS!

Mas, como aqui, a tática preferida é a do "come e cala", também ninguém se poderá queixar. Afinal, cada terra tem a sorte que merece...

Apenas (mais) dois exemplos de anti-geresianismo...

A confirmar o que acima acabamos de referir, cada vez se torna mais notório que ninguém se incómoda em defender o bom nome e a reputação desta famosa estância termal e turística. E se alguém tal fizer, ainda está sujeito a ser enxovalhado por certas "inteligências" que por aqui vão vegetando, sabe-se lá ao serviço de quem...

Por hoje, vamos dar apenas (mais) dois exemplos típicos de manifesta má-vontade que certas forças não conseguem disfarçar nem evitam em tomar, ainda que nas vésperas das eleições, com as habituais palmadinhas nas costas e respectivos salamaleques, pretendam insinuar o contrário...

Primeiro exemplo: na recente antologia de textos escritos por Miguel Torga no GERÊS, ao longo de mais de 40 anos, a Câmara de Terras de Bouro, responsável pela edição dessa obra, teve o cuidado de mandar escrever, na respectiva capa, o seguinte: "Extractos relativos a Terras de Bouro". Ora ao folhearmos, por repetidas vezes, essa antologia não vimos nenhum desses textos escritos por Miguel Torga em que ele se refira, por uma única vez sequer, a Terras de Bouro! Por que razão, portanto, se não diz a verdade total, reconhecida como é a grande paixão que o autor dos "Bichos" revelava pelo GERÊS?! É certo que, presentemente, o Gerês pertence a Terras de Bouro, mas já pertenceu a Ribeira de Soás, também...

Segundo exemplo: Num conhecido programa televisivo da responsabilidade do cantor Marco Paulo, emitido no passado dia 18 de Março, apareceu o sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro, depois da actuação do Rancho Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga, a falar sobre o progresso registado naquela cidade nas últimas décadas, da revolução da Maria da Fonte e de outras coisas mais que deram a entender a muita gente que, também ali, "a razão não é, às vezes, para quem se talha, mas para quem a come". Para bom entendedor...

Apesar da insistência que o entrevistador fez sobre o entrevistado para que este falasse, mais tarde, sobre "essa linda terra que é o Gerês", o sr. Presidente da Câmara, perante milhões de telespectadores, fez um esforço enorme para não referir, *uma única vez*, o nome desta vila que é apenas e só, o quarto destino turístico nacional! Antes preferiu falar da Geira e dos trilhos dos contrabandistas! Porquê?

V aniversário da nossa vila

Elevado à categoria de vila no dia 20 de Junho de 1991, o Gerês irá comemorar solenemente tão significativa data no fim de semana de 15 e 16 de Junho próximo, com um programa ajustado à importância da efeméride.

Enquanto que se aguarda pelos retoques finais desse programa, que este ano terá algumas novidades, podemos desde já confirmar a forma amiga com que a Câmara de Lobios pretende participar nessas comemorações, fazendo deslocar, uma vez mais até nós, a Banda de Música local para abrilhantar tais festejos. Mas, a esse nível, repetimos, iremos ter agradáveis surpresas...

Entretanto, um dos principais números desse programa - o tradicional almoço-convívio dos geresianos e amigos do Gerês - tem já a registar um considerável número de inscrições, o que poderá significar o interesse que os verdadeiros geresianos nutrem por essa jornada inesquecível de tão saudável confraternização. No próximo número, esperamos divulgar o programa definitivo das comemorações deste ano.

"Alguém viu por aí algum parque de estacionamento?"

Há quem diga, cremos que infundadamente, que a nossa juventude é uma "geração rasca". É certo que na nossa terra não abundam infelizmente, grandes exemplos que tal contrariem. Mas, como não há regra sem excepção, vejamos de seguida a opinião de um jovem geresiano, Manuel Joaquim Pereira de Sousa de seu nome, que na simplicidade dos seus 13 anos se refere à falta de espaços para estacionamento que aqui se verifica nos seguintes termos:

"Quem vier ao Gerês e for comprar um maço de tabaco e deixar a sua viatura ao longo das nossas ruas, essa pessoa é logo autuada pela Guarda Republicana. Isto porque no Gerês não há um parque de estacionamento para viaturas e, por isso, a cada passo se vêem grandes engarrafamentos e ouve o buzinar dos carros que, por vezes, se torna até irritante. Enfim, o parque de estacionamento do Gerês deve andar por aí perdido, certamente porque esta vila é de tal maneira tão grande que não se encontra esse parque.

Mas desde já, pedimos aos estimados habitantes e visitantes do Gerês que se o encontrarem, contactem por favor a Câmara Municipal de Terras de Bouro pelo telefone 351135 ou indo lá pessoalmente para relatar tal descoberta. Esperamos pelas vossas informações. Obrigado". "E esta, hein?"

Notícias Breves

• No dia 8 do corrente, 2.ª feira de Páscoa, realizou-se mais uma Visita Pascal na nossa vila, tendo dois Compassos visitado os lares, onde em vários deles houve a registar a presença de familiares ausentes que, nesse dia, quiseram estar presentes na terra-mãe.

• No fim de semana da Páscoa, como de costume, foram muitos os turistas que escolheram a nossa terra para umas mini-férias, dando-lhe um movimento fora do vulgar. Mesmo assim, o Posto de Turismo esteve encerrado. Será assim que se deve receber os turistas?

• Continuam em bom ritmo as obras da 3.ª fase do futuro Centro Termal, bem como as diversas obras que a Empresa das Águas está a efectuar no Parque Tude de Sousa e na Colunata.

• A Pensão Adelaide e a Residencial Manuel Pires (na Meia Légua) estão a passar por grandes obras de remodelação.

Falecimentos

No dia 18 de Março, faleceu em Lagares, Penafiel o sr. José Ferreira da Silva, habitual frequentador do Gerês e nosso prezado assinante.

Após doença prolongada, faleceu no dia 6 do corrente na cidade do Porto, a Sra. D. Infância Soares, de 82 anos, sogra do nosso amigo e colaborador sr. Armando Pinto Lopes.

No dia 11 deste mês, faleceu entre nós a sra. Maria Antónia Fernandes, de 75 anos de idade, que residia em Secelo, era esposa do sr. José Maria Grilo e cunhada do nosso anunciante, sr. Armando Grilo.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. (052) 684975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



Restaurante Típico

<<O Grilo>>

ESPECIALIDADES:

- BACALHAU À GRILO
- COSTELETA DE JAVALI
- LOMBO DE VEADO
- GRELHADOS

QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA,

SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E OUTRAS FESTAS

Telef. (053) 391290

Secelo - 4845 GERÊS



DE —
MANUEL RAMÓIA & FILHOS, LDA.

BRAGA



616229

626714

BARCELOS



812548

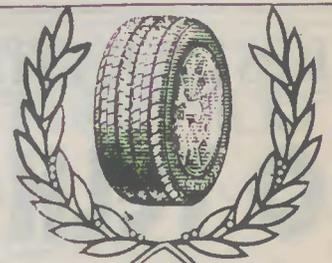
817033

VIEIRA DO MINHO



647459

MONTALEGRE



25

ANOS

AO SERVIÇO DO PNEU

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

VILAR DA VEIGA

"Coragem, mocidade. E viva a Música!"



A notícia publicada nas colunas deste jornal, na sua penúltima edição, sobre o arranque na nossa freguesia de uma escola de música gerou uma onda de simpatia e entusiasmo não só entre a população residente, como também entre os nossos conterrâneos a labutar por esse mundo fora. Tudo isso deve ser entendido como esta feliz iniciativa foi bem aceite e deverá ter continuidade no futuro, em ordem à tão necessária valorização cultural da nossa juventude, solicitada hoje em dia para tanta coisa supérflua e, em muitos casos, até de utilidade, no mínimo, duvidosa. O "GERESÃO" sempre atento ao que se passa à sua volta, quis fazer uma visita informal, há dias, ao nosso salão paroquial, numa tarde de sábado, precisamente no período em que decorria mais uma sessão de aprendizagem das técnicas de utilização da viola, do cavaquinho e do órgão. E, sinceramente, viemos de lá encantados. Era notório o esforço de cada aprendiz em saber executar, com a melhor perfeição possível, o instrumento escolhido e aqui e além, os mais expeditos lá conseguiam tocar uns acordes da modinha preferida...

O entusiasmo, por isso, era transbordante, interessando agora que, à medida em que forem surgindo os inevitáveis contratemplos e contrariedades, não se esmoreça.

Contrariando todas as expectativas, na data em que lá nos deslocamos, encontravam-se inscritos 26 alunos em viola, 9 em cavaquinho e 20 em órgão, sendo as suas idades compreendidas entre os 7 e os 21 anos. Dos diferentes lugares da freguesia apenas a Ermida não estava representada, o que se ficará a dever, certamente, ao factor distância.

Orientada pelo Professor Clemente José Silva Costa, do Rio Caldo,

VICTOR PEIXOTO

RESTAURANTE VICTOR

S. JOÃO DE REI

4830 PÓVOA DE LANHOSO

TELEFOS. 992270 / 992324

**OFICINA DE CHAPEIRO
PINTURA**

**E LUBRIFICAÇÕES — de —
DE AUTOMÓVEIS**



António dos Santos

S. Bento - Rio Caldo • Tel. 391722 • 4845 Gerês

com o apoio do pe. Albino Faria, esta iniciativa, repetimos, por aquilo que representa e pode significar para o desenvolvimento cultural desta freguesia, não pode acabar. Há que apoiá-la e estimulá-la. Nesse sentido, e como alento aos alunos que, entretanto, possam dominar mais facilmente as técnicas que lhes estão a ser transmitidas, está a pensar-se que antes da interrupção do seu funcionamento devido às férias do Verão, um grupo desses jovens executantes possa vir a actuar em público numa das festas a realizar no Vilar e por ocasião das comemorações da elevação do Gerês a vila, a decorrer em 15 e 16 de Junho próximo. Entretanto, e sobre este assunto, recebemos uma calorosa carta do nosso conterrâneo Francisco José da Silva (Carreira), grande entusiasta pelas coisas da Música, que de Paris enviou a seguinte mensagem:

"Avante, mocidade de Vilar da Veiga!

A rainha das Belas Artes está nas vossas mãos. As boas iniciativas são gestos que devemos reforçar, com boa-vontade e amor, engrandecendo a nossa terra, impulsionando esta iniciativa em boa hora lançada por alguém de ideias luminosas.

É bem verdade que a gente de Vilar da Veiga foi sempre muito baírrista e sempre teve ambições de melhor fazer. Quem é que se não lembra do "Grupo de Arte e Recreio Paroquial", do Grupo Desportivo (futebol), do "Batalhão dos Rambóias", da Banda de Música e do Grupo Dramático, que representou peças de teatro famosas, e com grande mérito, como o "Nascimento do Menino Jesus"?

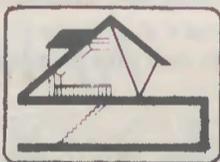
Amigos: a nossa terra tem e deve ocupar o lugar que, por mérito, lhe pertence. Coragem, mocidade. E viva a Música!"

Cá por casa...

No dia 24 de Março, nasceu nesta freguesia o menino João Paulo, filho de Manuel Mouta de Sousa e de Maria Cristina Vilela da Silva.

Na nossa igreja paroquial, em 9 de Março, realizou-se o casamento de Luís Paulo Lemos de Sousa, de 23 anos, natural de Ventosa - Vieira do Minho, com Maria Alice Rocha Freitas, de 23 anos, natural desta freguesia. Em 21 de Março, na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro consorciaram-se Fernando Lameira Antunes, de 24 anos, natural de Valdozende, e Helena Maria Lopes Teixeira, de 24 anos, desta freguesia.

Vítima de doença súbita (trombose) faleceu no dia 4 deste mês a sra. Alcina de Jesus Martins, de 82 anos de idade, viúva, pertencente à Casa da Lage, em Pereiró, e mãe extremosa dos nossos assinantes Abel. José Maria, Severino e Maria Martins Alves, radicados no Rio de Janeiro, e sogra do nosso anunciante sr. Manuel Fernandes Vale e do nosso assinante Manuel Rodrigues Landeira. À família enlutada, o "GERESÃO" apresenta sentidos pêsames.



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA

Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

RESTAURANTE

O TELHEIRO



de: *João António Fernandes*

*Agora com novas instalações e especialidade
em Costeletas de Vitela na Brasa*

Lages - Souto — Telef. 351 461 — 4840 TERRAS DE BOURO

**SERRAÇÃO E CARPINTARIA
S. VICENTE**

de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

**Madeiras para
Construção Civil**

Telef./Fax 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

SOUTO

Reunião da Assembleia de Freguesia

No dia 22 de Maio findo pelas 21 horas, no seu local habitual, teve lugar a primeira reunião ordinária da Assembleia de Freguesia. Com a presença de todos os seus elementos abriu a sessão o tesoureiro da J.F. que começou por ler o relatório de contas referentes a 1995, as quais foram aprovadas por unanimidade.

Em seguida o P.J. leu o plano de actividades para o corrente ano. Entrando-se depois nos assuntos do dia, José Maia perguntava ao P.J.: quando é que a água dos Carvalinhos, que tanto dinheiro custou à Câmara Municipal, deixa de andar a regar o mato, e é ligada aos depósitos que abastecem a freguesia? Vem aí o Verão e surgem os problemas com a falta de água ao domicílio. Quando são reparados os estradões de acesso à nossas florestas, completamente intranstitáveis, que tão cara ficou a sua abertura há anos atrás à Câmara Municipal? Quando é resolvido o problema do nosso cemitério, que tanta dificuldade temos em enterrar os nossos mortos?

O P.J. responde: de todos estes assuntos, já estou farto de dar conhecimento à Câmara Municipal.

Vítor Simões interroga: a água que bebemos está em condições? É que há um mês atrás fomos avisados de que ela estava imprópria para consumo e até esta data ninguém disse mais nada; a quem atribuir responsabilidades? O P.J. responde: julgo estar em boas condições, no entanto quem quiser saber mais pormenores dirija-se à Câmara Municipal é ali que tem o dever de informar.

Esta reunião começou a aquecer quando um membro da Assembleia perguntou: o que faz e por onde anda o Jornaleiro da Junta, só se vê de enxada às costas, afirmando, este e com razão, tal dinheirito, tal trabalho. Não se admite nos tempos actuais pagar 2.000\$00 de salário por dia a um chefe de família, como se pode exigir do homem? É uma vergonha, afirmam muitos dos presentes.

Com uma discussão e ninguém a entender-se o presidente da Junta responde: quem quiser saber pormenores acerca do jornaleiro da Junta, dirija-se à Câmara, esta é que lhe paga e quem o fiscaliza.

Alcino Peixoto um pouco irritado perguntou: quando está pronto o acesso ao lugar da Quintães, há muito prometido? Se a Junta não tentar resolver os casos mais urgentes da freguesia, não tem razão para existir e então pedimos a demissão em bloco.

Queremos homens activos e dedicados ao trabalho, quem não quer trabalhar, não vai para a Junta, frase esta muito aplaudida por todos os presentes.

Falou-se ainda do mau estado das entradas entre a Deveza e Agros, Gøjide e Sequeiró e junto à Capela de S. Roque, autênticas nódoas em pleno centro da freguesia, que não há meio de serem limpas. Foi uma sessão animada como qualquer outra, o que não deixou de ter fortes repercussões para um eventual progresso e bem estar da população local.

Festas Pascais

Desde os primeiros séculos do Cristianismo, que a Igreja celebra a festa da Páscoa, a maior celebração do ano litúrgico.

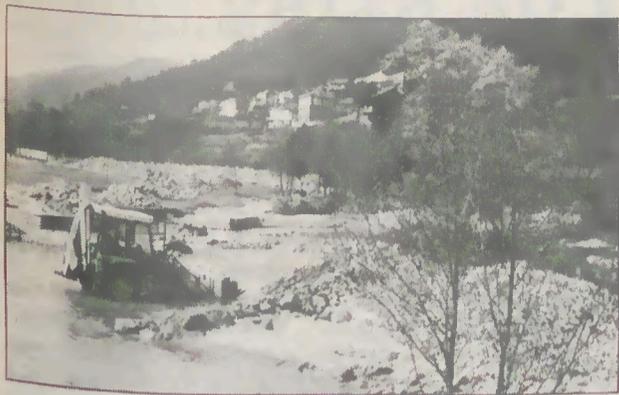
É uma festa móvel e que este ano teve o seu início na primeira semana de Abril e na nossa paróquia, como em anos anteriores foram celebrados todos os rituais da praxe.

O Tríduo Pascal, culminado com a Ressurreição de Jesus, seguido da visita do compasso às cerca de duzentas famílias da nossa comunidade, foi o centro de toda a vitalidade cristã.

Estas festas, que este ano decorreram com muito brilho e entusiasmo foram sempre presididas pelo Rev. Pe. Aloísio, tendo como colaboradores os mordomos: Adelino Lage, Horácio Vasco e Albertino Vasco.

LOBIOS

Zona dos Banhos recuperada



Se bem se recordam, prezados leitores, na edição anterior dávamos conta da conveniência em se remover e arranjar, quanto antes, toda a zona envolvente da mini-piscina de água quente nos Banhos de Riocaldo, completamente deteriorada com as cheias das águas pluviais em que o Inverno passado foi pródigo.

Sendo já uma área vocacionada para praia fluvial, com a inédita particularidade de dispor de água quente, pelas razões conhecidas, e uma vez que a época do turismo está aí à porta, no dia 8 do corrente tiveram início os trabalhos de remoção dos detritos daquela zona, seguindo-se depois, os arranjos envolventes por forma a que tudo seja normalizado e devidamente preparado para receber o já considerável número de turistas, designadamente portugueses, que ali mandam ao longo do Verão.

Registe-se, finalmente, que a avenida que dá acesso ao futuro balneário acaba de ser enriquecida com a plantação de árvores de sombra e na Devesa, irá ser construído, a curto prazo, um parque de campismo.

Ensino secundário obrigatório

A nova lei de ensino espanhola, promulgada em 3 de Outubro de 1990, tem como aspecto mais inovador a implantação do ensino secundário obrigatório. Até aqui, a lei de ensino só era obrigatória até aos 14 anos e facultava aos alunos obter o 8.º curso de ensino geral básico, com o qual ascendiam ao "graduado escolar".

Com a nova lei, a obrigatoriedade vai até aos 16 anos, com o acréscimo de dois cursos na formação dos alunos, ficando tal reforma da seguinte maneira: educação infantil (dos 3 aos 6 anos); educação primária (dos 6 aos 12 anos); educação secundária obrigatória (dos 12 aos 16 anos) e ainda uma opção pós-obrigatória que vai dos 16 aos 18 anos.

Acontece que nas regiões autónomas com transferência de com-

petências em matéria de competências (Vascongadas, Catalunha e Galiza) são os respectivos governos encarregados de levar a efeito tal renovação que, nas Vascongadas e Catalunha e noutras regiões de Espanha já funciona há vários anos. Mas na Galiza, esta lei foi-se introduzindo lentamente, estando prevista para o próximo ano lectivo a introdução dessa reforma até ao 6.º ano, ficando definitivamente excluídos os actuais 7.º e 8.º anos.

Contudo, a menos de 6 meses de começar o novo ano lectivo, ninguém sabia como iriam ficar distribuídos os alunos, pois no Centro Escolar não se conhecia nenhum programa nesse sentido. Em meados de Março, porém, a Junta da Galiza publicou a rede de centros onde será implantado o ensino secundário e tanto Lobios, como Entrimo, Lobeira e Muiños irão a Bande, que é sede de comarca, e assim por toda a Galiza.

Esta decisão está a ser contestada pela maioria das escolas galegas, especialmente das zonas rurais, como Lobios, cujos alunos terão de percorrer diariamente mais de 30 kms.

A mobilização da Associação de Pais, do Conselho Escolar e do próprio município, conseguiram que, em princípio, nos dois próximos anos os alunos de Lobios possam aqui fazer o 7.º e o 8.º ano, como até agora. Mas nos dois anos seguintes (equivalentes ao 1.º e 2.º anos de BUP), terão que ir a Bande.

OVNIS?

Vários habitantes da povoação de A Ilha, no concelho de Entrimo, asseguram terem visto recentemente uma estranha luz vermelha muito potente, no lugar conhecido por Cabeça da Velha e junto a um posto de alta tensão que segue até à barragem de Lindoso.

Essas pessoas afirmam que tal luz era estreita na base e mais larga na parte superior, assemelhando-se a uma árvore. A luz permaneceu sem qualquer movimento durante cerca de uma hora, pelo que deu tempo a que as pessoas dessem conhecimento do sucedido a outras e fossem bastantes a presenciar tal fenómeno que, por fim, acabou por efectuar um movimento de aproximação do poste da electricidade e desapareceu. Quando posteriormente alguns habitantes se aproximaram do local viram umas pegadas semelhantes às de uma galinha ou pato gigante. Vários órgãos da comunicação social têm-se interessado pelo caso e notícias vindas de Orense, dão conta de, na noite de 6 de Março passado, por volta da meia-noite, foi visto um círculo de luzes não identificado. Os astrónomos dizem que, em casos semelhantes, se atribui a Vénus ser o provocador de tais luzes, mas...

Assembleia da Comunidade de Montes de Rio Caldo

Entre as seis comunidades de montes vicinais que pertencem a outras tantas freguesias deste concelho, a que se encontra com maior capacidade económica, de momento, é a de Manim - Quintela, cujos fundos superam os 600 milhões de pesetas, recebidos da EDP por ocasião da barragem de Lindoso, mas devido a um contencioso entre os habitantes daquelas localidades essa verba não se encontra disponível até que o tribunal decida.

A comunidade que conta com mais terreno em mão comum é a de Riocaldo que tem uma extensão de 4.240 hectares. Reunida no dia 21 de Março em assembleia, a comunidade de Riocaldo deu conta do ponto da situação da contabilidade, informando que tinham recebido 468 mil pesetas da FENOSA referentes aos direitos da linha de meia tensão que vai da Anta do Couto a Manim, mais os juros da conta corrente numa agência bancária de Lobios que, presentemente, tem o saldo de 5.220.000 pesetas. Como despesas foram apresentadas 56 mil pesetas relativas aos recibos da electricidade da casa do Viveiro, do relógio paroquial, material de imprensa, fotocópias e algumas refeições.

Deu-se conhecimento também das acções desenvolvidas pelo Parque Natural nesta zona, com destaque para o restauro da Casa do Viveiro, em que se investiram 3 milhões e meio de pesetas, para o alargamento do Pontilhão da Fecha, arranjo de pistas, desbaste dos viveiros de Calvos, cujas despesas com a mão-de-obra atingiram os 4 milhões de pesetas. Foi lido também um ofício do Parque Natural a solicitar a cedência da Casa do Viveiro, no monte de Sta. Eufêmia, e respectiva área envolvente por um período de 30 anos, para ali ser criado um parque da natureza e um viveiro florestal. Houve reacções diversas em relação a este pedido, ficando a direcção encarregada de fazer um contra-proposta que incluía certas compensações para a freguesia de Riocaldo, delas dando conhecimento na próxima reunião.

Falecimento

Vítima de doença súbita, faleceu no passado dia 5 de Março, em Riocaldo, José Simões Bautista, nascido nesta freguesia há 63 anos, ainda que de raízes paternas de Covide, Terras de Bouro. Industrial de construção e competente carpinteiro, deixou muitos amigos na região. Paz à sua alma.

I Convenção Internacional de Numismática no Porto

Nos próximos dias 18 e 19 de Maio, realizar-se-á no Hotel Tuela, da cidade do Porto, a I Convenção Internacional de Numismática, numa organização do nosso conterrâneo Jaime Paz Bernardo, conhecido investigador, escritor numismático e membro da Federação europeia de Numismáticos profissionais.

Nesse importante certame, estarão presentes profissionais da numismática de Barcelona, Madrid, Lisboa, Valladolid, Albacete, Alcoy, La Coruña, Lugo, Saragoça, Estoril, Setúbal, Valença, Porto e Sevilha, entre outras.

Colaboram nesta convenção numismática as Câmaras Municipais do Porto e de Valença do Minho.

H O S T A L
RESTAURANTE
LUSITANO

• Comida Regional • Serviço à Lista

Telef. 448028 LOBIOS (Orense)

Para um presente inédito e distinto

Compre na **Casa Almeida**
GERÊS

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga



A Câmara
de
Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem nas **FEIRAS DE LOBIOS** que se realizam no segundo domingo de cada mês na Vila e no último domingo na Portaxe.

PADARIA UNIVERSAL

de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares



PELO PARQUE NACIONAL

Colóquio sobre áreas protegidas, associações ecológicas e universidades

No dia 30 de Março, realizou-se em Paradamate, Ponte da Barca, um colóquio integrado nas comemorações do 25.º aniversário do PNPG, sobre "As Áreas Protegidas, as Associações de Defesa do Ambiente e as Universidades" que reuniu um razoável número de especialistas e técnicos nacionais e espanhóis.

Dentre as conclusões, considerou-se o turismo "como complemento das actividades normais dos residentes e dirigido para os benefícios destes, sendo

indispensável promover a classificação/ordenamento das albufeiras, fazendo cumprir o que já existe, designadamente o POAC (Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada). Neste capítulo, consideram que é de todo o interesse que o Turismo "se adapte de forma a promover a protecção/promoção dos valores naturais e culturais que estão na base desta actividade, não os degradando".

Sobre o ordenamento das linhas de água, o colóquio permitiu concluir que se torna neces-

sário ordená-las "mediante proposta de ajustamento da legislação, participação das associações na gestão de "coutos" de pesca, passando pelo seu estudo, combate ao furtivismo, imposição de caudal mínimo não praticado pela EDP e melhoria dos habitats/repovoamentos". Da mesma forma, defendem a preservação das actuais linhas de água, em detrimento "de novos aproveitamentos hidráulicos, em que se incluem as mini-hídricas propostas para o troço internacional do rio Castro Laboreiro com parecer negativo do Instituto de Conservação da Natureza e do Parque Nacional".

Foi, ainda, salientada a importância da "orientação e aplicação das medidas agro-ambien-

tais nas actividades económicas/explorações que produzam ou promovam produtos de base regional, na linha do Plano Zonal que, na área do PNPG, foi elaborado, aguardando-se seguimento por parte do Ministério da Agricultura".

Por último foi salientada a importância da data do aniversário do PNPG (8 de Maio) para promover o processo em curso para a elevação do PNPG e do Parque Natural do Xurês à condição de Parque Internacional luso-galaico Gerês-Xurês e a necessidade de dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido para até Setembro estar concluído o processo de candidatura da Geira Romana a património da Humanidade".

CANTINHO DO AGRICULTOR

Fundo de calamidades para os agricultores

Através da Portaria n.º 90/96, publicada no "Diário da República" de 19 de Março, foi criado o Sistema Integrado de Protecção contra as Aleatoriedades Climáticas (SIPAC), cuja gestão é do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura (IFADAP).

O SIPAC consiste num fundo destinado a compensar os agricultores dos danos causados pelas condições climáticas cuja cobertura não seja possível efectuar-se no âmbito de um contrato de seguro de colheitas, nos casos em que seja declarada oficialmente a situação de calamidade.

De salientar que as medidas beneficiadas atingem o montante de 100% em apoios que vierem a ser estabelecidos para calamidades que ocorram após 15 de Março, podendo aquelas consistir na concessão de crédito, na bonificação de juros e na concessão de subsídios, desde que os agricultores afectados tenham a sua contribuição em dia e possuam o seguro de colheitas.

A orientação estabelecida pelo regulamento do SIPAC especifica que "os benefícios decorrentes dos apoios concedidos no âmbito do fundo de calamidades serão diferenciados de acordo com a data do contrato de seguro de colheitas, sendo tanto menores quanto mais tardia for a data da sua celebração. Além de outras disposições, o mesmo regulamento refere que beneficiarão das medidas a criar no âmbito do fundo das calamidades os agricultores da região D e E (o distrito de Braga pertence à primeira destas) que efectuem o contrato de seguro de colheitas "entre 1 de Maio e 15 de Maio", no montante de 75 por cento dos apoios que vierem a ser estabelecidos, para as calamidades que ocorram após 1 de Maio.

Os agricultores que efectuarem o contrato de seguro de colheitas entre 16 de Maio e 15 de Junho beneficiarão das medidas a criar no âmbito do fundo e calamidades, no montante de 50 por cento dos apoios que vierem a ser estabelecidos, para as calamidades que ocorram após 16 de Maio. Por último, os agricultores que efectuarem o seguro de colheitas a partir de 16 de Junho não terão acesso às medidas a criar no âmbito do fundo de calamidades, independentemente da data em que a calamidade ocorrer.



DESPORTO REGIONAL

Campeonatos da A. F. Braga

II DIVISÃO DISTRICTAL

Série B

23.ª Jornada: Enguardas, 1 - Caldelas, 0; Maikes, 1 - CD Amares, 1. 24.ª: Caldelas, 0 - Ferreirense, 1; CD Amares, 2 - Parada, 1. 25.ª: Pedralva, 5 - Caldelas, 2; Enguardas, 3 - CD Amares, 2.

O CD Amares está em 7.º lugar, com 34 pontos; o Caldelas em 14.º, com 24 pontos.

Série C

23.ª Jornada: Terras de Bouro, 2 - Mosteiro, 1; Rossas, 4 - Selho, 0; Gonça, 5 - Guilhofrei, 1; 24.ª: Mosteiro, 3 - S. Paio, 3; Estrelas Vermelhas, 2 - Terras de Bouro, 3; Moreirense, 0 - Rossas, 0; Guilhofrei, 5 - Estorãos, 1; 25.ª: Gandra, 1 - Mosteiro, 0; Terras de Bouro, 4 - Selho, 0; Rossas, 1 - Guilhofrei, 0.

O Terras de Bouro está em 3.º lugar, com 45 pontos; o Mosteiro em 8.º, com 33; o Guilhofrei em 10.º, com 31; e o Rossas em 11.º, com 28 pontos.

III DIVISÃO DISTRICTAL

Série B

21.ª Jornada: Leões, 1 - Gerês, 0; Sta. Tecla, 1 - Estrelas Figueiredo, 2. 22.ª: Gerês, 2 - Lanhas, 0; Estrelas Figueiredo, 2 - Peões, 2. 23.ª GD Figueiredo, 3 - Gerês, 1; Leões, 2 - Estrelas Figueiredo, 3.

O Estrelas Figueiredo está em 7.º lugar, com 28 pontos; o Gerês está em 11.º, com 25 pontos.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Cartório Notarial de Vieira do Minho

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que em 5 de Março de 1996, desde folhas 6 v.º a 8.º do livro de Escrituras Diversas n.º 22-D, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, pela qual ANTONIO DE ALMEIDA DA SILVA, titular do NIF 153 266 295, e mulher MARIA DE JESUS ALMEIDA DA SILVA, titular do NIF 114 272 085, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Assento, freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro, e declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens sitos no lugar do Assento, freguesia de Valdozende, do concelho de Terras de Bouro, não descritos na competente Conservatória do Registo Predial, inscritos na respectiva matriz em nome dele justificante:

UM - Prédio rústico denominado "NOVAÍNHOS", com três dependências agrícolas, com a área de dezoito mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Manuel Domingos da Rocha Ribeiro, do sul com Arménio Lourenço e do poente com Bernardino Antunes de Araújo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 30 rústico, e anteriormente omissa, com o valor patrimonial de 164.080\$00, a que atribuem o valor de um milhão de escudos.

DOIS - Prédio urbano, destinado exclusivamente a habitação, composto por "CASA", de rés-do-chão e primeiro andar, com a área de cento e dez metros quadrados, a confrontar do nascente com Manuel Domingues da Rocha Ribeiro e dos restantes lados com António de Almeida da Silva, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 787 urbano, com o valor patrimonial de 360.000\$00, a que atribuem o valor de três milhões de escudos.

Que iniciaram a posse sobre os identificados prédios em princípios dos anos 70, em virtude de contrato verbal de "partilha" efectuado por óbito dos pais dele justificante, Abílio José da Silva e mulher Isaltina Maria de Almeida, sem nunca terem, todavia, formalizado a respectiva escritura.

Que, deste modo, não possuem título formal que lhes permita registar na citada Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, embora sempre tenham estado na detenção e fruição dos mesmos, durante mais de vinte anos, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer oposição e ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios em causa nomeadamente cultivando o rústico, habitando o urbano, fazendo as obras de conservação necessárias, e pagando os impostos a eles devidos.

Que esta posse, por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO do direito de propriedade dos referidos prédios, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos 22 de Fevereiro de 1996
O Esc. Superior

CM CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

RESTAURANTE SANTIAGO

SERVIÇOS DE:

- Casamentos
- Baptizados
- Comunhões
- Reuniões
- Copos de Água
- Com sala para 200 pessoas

TERMAS DE CALDELAS • TELEFONE (053) 361379
A 15 KMS DE BRAGA

PUBLISOUTO

Serviços de Publicidade

- Toldos
- Reclamos Luminosos
- Pinturas Publicitárias
- Neon

Sá - Souto
4840 TERRAS DE BOURO

TELEF./FAX (053) 361646

Por: AMARO CARVALHO DA SILVA

Uma carta ao rei D. Manuel II

Um dia destes, no decurso de uma consulta na Torre do Tombo, encontrei uma carta muito interessante de um geresiano ao rei D. Manuel II. Esta carta, da autoria de Manuel Martins da Rocha e datada de 26/7/1908, surge na sequência do regicídio de D. Carlos I a 1/2/1908. Enlutado o país, os monárquicos mais aguerridos, abundantes no Norte, dispõem-se esforçadamente a contribuir para a manutenção da monarquia. A excessiva juventude do rei D. Manuel II (19 anos), a debilidade da monarquia, a instabilidade económica e social e o combate aguerrido dos republicanos eram problemas que mereciam uma atenção especial por parte de todos os monárquicos.

Esta carta de simpatia e de lealdade ao novo rei D. Manuel II pressupõe uma grande estima e profunda admiração por seu pai, o assassinado rei D. Carlos I. De facto, o rei D. Carlos I ainda hoje é referenciado no Gerês com respeito e simpatia devido à sua visita real que aí fez em 1887. D. Carlos I, afamado caçador, mostrou-se popular a ponto de participar numa caçada que ficou na memória de todos os geresianos.

Então reproduzamos, integral e textualmente, o texto dessa carta:

«AEGRI SURGUNT SANI
[Desenho de uma figura feminina tocando trombeta e, com seus cabelos e manto esvoaçando, sentada no dorso de uma águia de asas abertas em voo.]

Grande Hotel Ribeiro
CALDAS DO GEREZ
Gerez, 26 de Julho de 1908

Senhor:
Quando para a solução da questão do Douro foi pedida por uma comissão na Regoa, a alta intervenção do chorado Pae de V. Magestade, os republicanos levantaram grande polemica sobre este assumpto, em virtude das promessas então feitas, que não eram mais do que uma manifestação dos bons desejos de beneficiar uma região que lutava com dificuldades, que se tinham patenteado bem nitida-

mente, quando então El Rei visitava a seguir a seguir [sic] a um banquete, parte da zona vinhateira do Alto Douro. E essas impressões, ouvias [sic] eu de El Rei, que me concedeu a subida honra de m'as confiar.

Conhecendo pois a questão tal qual ella tem sido apresentada na Regoa, bem como antes pelas diversas commissões que ás Pedras Salgadas foram, e conhecendo tambem quaes e como tinham sido os processos feitos, vim á estacada em diversos jornaes restabelecer a verdade dos factos, combatendo assim as atoardas dos inimigos do regimen. Não saptizfeito com isto, procurei procurei [sic] encontrar uma formula que rezolvesse a questão a contento de todos, da qual rezultasse o ver sahir El Rei do mau passo em que os partidos avançados procuravam collocal'o, explorando e imitando a situação em que se encontravam os lavradôres. Para isso escrevi muito ligeiramente uns artigos, apresentando a questão debaixo de um aspecto novo, que a mim me pareceu bom, embora haja quem o supponha mau, no entanto como vejo com surpresa que agora a commissão incumbida de rezolver este assumpto, parece disposta a enveredar em parte pelo caminho que segui, venho como homenagem, dada a oportunidade, offerecer a Vossa Magestade um folheto do meu modestissimo trabalho, que só se recommenda pelo muito desejo que eu tinha de acertar, manifestando assim a minha muita dedicacão para com Aquelle que tão imerecidamente me distinguia.

Perdoe-me V. Magestade a ousadia da humilde offerenda, mas é que eu ao dirigir-me ao meu Rei, não posso deixar de ver n'Elle o filho d'Aquelle a quem tanto estimava, estimo, defendo e choro. E só sinto Senhor, que na minha pequenez, não possa fazer por V. Magestade, aquillo que eu muito desejaria ter feito por Vosso estremecido Pae.

Mais uma vez perdão, para quem é humilde e dedicado subdito de Vossa Magestade

Manoel Martins da Rocha»

Inspeção automóvel com novas regras

Desde o dia 15 do corrente que se encontra em vigor o regulamento de Inspeções Periódicas Obrigatórias para viaturas automóveis.

A partir daquela data, os ligeiros de passageiros entre os quatro e os oito anos de circulação passam a ser examinados apenas de dois em dois anos e não anualmente, como até agora acontecia. Em contrapartida, os veículos pesados, os táxis, as ambulâncias, os ligeiros de transporte escolar e de instrução serão obrigatoriamente inspeccionados todos os anos após a data da primeira matrícula e de seis em seis meses, depois do sétimo ano de circulação. Os ligeiros de mercadorias passam, por seu turno, a ser submetidos a exames anuais, logo a partir do segundo ano. Uma outra inovação é a obrigatoriedade de todos os veículos acidentados serem sujeitos a inspeção. A portaria estabelece ainda expressamente a possibilidade de reclamação do resultado do exame, que tanto pode ser apresentada no próprio centro como enviada para a Direcção-Geral de Viação. Por outro lado, a reinspeção do veículo deve ser realizada no centro onde a viatura foi anteriormente inspeccionada.

A calendarização das inspeções, até agora agendada com base no último dígito da matrícula dos automóveis, também foi alterada, ficando a primeira inspeção a ser efectuada no mês de matrícula que consta do respectivo livrete.



A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

PROJECTOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA DE UMA FORMA INTEGRADA - CIDADES, VILAS OU ALDEIAS

SEDE:
RUA DA CARVALHA DE BAIXO, 176 - 4420 FANZERES
TELEF./ FAX (02) 480 76 26

FILIAL:
L. CARVALHAL - CAMPO DO GERÊS - 4840 TERRAS DE BOURO
TELEF. / FAX (053) 357 040

Henrique & Domingues, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Temos para venda e aluguer em:

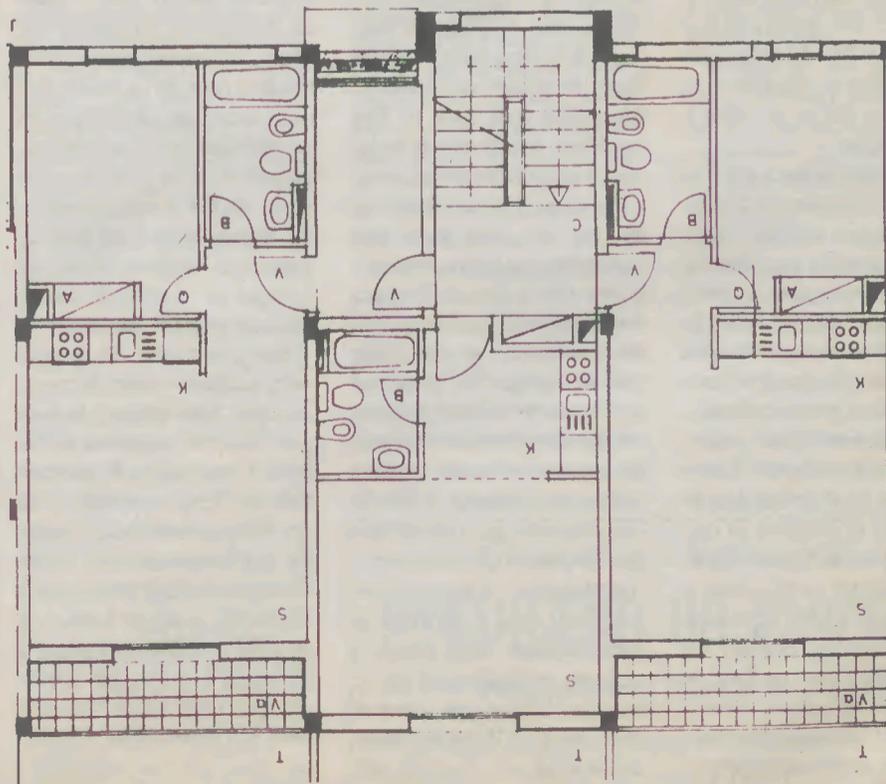
BRAGA - FÃO - VILA VERDE

GERÊS

Andares T0 - T1 - T2 - T3

Lojas - Armazéns - Garagens

Invista na sua terra
Invista no Gerês



RUA JUSTINO CRUZ, 110 - 1.º • APARTADO 241 • TELEF. 72667 • 4703 BRAGA CODEX

DAQUI, BRASIL!

DAGMAR LOURENÇO



Comunidade mais alegre



É a comunidade luso-brasileira residentes no Rio de Janeiro. São 25 casas portuguesas que representam as diversas regiões de Portugal. Todos os fins de semana, promovem festas populares com comidas portuguesas, bailes e os ranchos folclóricos, adultos e infantis, com crianças filhos, netos de portugueses que emigraram para o Brasil. É assim que perpetuamos as nossas raízes, continuamos as nossas tradições, que não podem morrer jamais, enquanto houver portugueses haverá sempre festividades à Moda de Portugal. E os brasileiros também comparecem e passam a conhecer as tradições portuguesas. Assim é e assim vive a comunidade luso-brasileira na cidade do Rio de Janeiro, conforme mostra a foto.

Vivências

Vivências é o título do livro de poesias da jornalista escritora Maria de Lourdes Brandão. Ela é nascida em Nine, Distrito de Braga, e filha de mãe carioca e pai português. Viveu 21 anos no Brasil e tem dois filhos brasileiros. Escreveu para o Jornal VOZ DE PORTUGAL durante 15 anos. E no dia 13/11/95 recebeu o diploma de membro honorário da Academia Nacional de Letras e Artes, no Rio de Janeiro. Na ocasião Maria de Lourdes fez o lançamento do seu livro "Vivências" com edição já esgotada. Também já foi lançado, com pleno êxito, em Portugal e traduzido para o espanhol e inglês. No lançamento do livro, teve o recital da famosa declamadora Lucia Reina de Lucena.

ÚLTIMA HORA

V Feira/Mostra do PNPB no Gerês

Por informações recebidas à última hora, a V Feira/Mostra do Parque Nacional da Peneda Gerês irá realizar-se este ano, na vila do Gerês em meados de Junho próximo.

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



LAMPREIA À BORDALESA

Ingredientes:

Lampreia, água a ferver, vinagre, sal, pimenta, alho, louro, azeite, cebola, farinha de milho.

Confeção:

Põe-se uma lampreia viva num alguidar, deita-se água bem quente. Passado um pouco, raspa-se o lodo. Procura-se o umbigo, junto ao rabo. Corta-se à volta e puxa-se a tripa. Dá-se-lhe um nó com um fio. À volta do pescoço dá-se outro golpe e escorre-se o sangue para um recipiente com vinagre. Depois de bem escorrido, puxa-se a tripa pela cabeça de modo a que saia inteirinha. Vai novamente à água quente e raspa-se outra camada de lodo. Tem três camadas. Corta-se em pedaços de 10 cm. Fica em vinha de alho de vinho tinto 24 horas.

No dia seguinte faz-se um puchado pouco louro, deita-se um pouco de água até a cebola ficar desfeita. Junta-se a lampreia e a vinha de alho coada. Ferve 15 min. Deita-se o sangue. Ferve e engrossa-se o molho com farinha de milho dissolvida em água morna. Ferve mais um pouco até a farinha, dissolver bem.

CABRITO NO PÚCARO DE BARRO

É necessário um púcaro de barro, com duas asas e com um furo no testro.

Corta-se o cabrito em pedaços de 100 grs.

Põe-se num alguidar e tempera-se com sal, pimenta, loureiro, colorau, cebola cortada em quartos e azeite (a isto chama-se vinha d'alho). Fica 24 horas.

Deita-se no púcaro e barra-se o testro com uma massa de farinha triga, metendo um dedo no buraco para que não fique tapado.

Vai ao forno bem quente, durante uma hora. Tira-se o púcaro e dá-se-lhe uma abanadela. Vai de novo ao forno mais uma hora.

Serve-se com arroz de forno.

PONT DE VISTA

Digam a Saramago que Portugal existe

A semana que passou, como diria o Eça nas "Cartas de Londres", foi certamente fecunda em José Saramago. O escritor chegou a Brasília e a república, veneradora e bem-disposta, curvou-se para lhe entregar o "Prémio Camões"; foi a Salvador com Jorge Amado e recebeu, nas festas de Iemanjá, os afochês e filhos de Gandhi, mas os passes das mães de santo da Bahia; fez conferências e deu entrevistas em S. Paulo e no Rio; foi notícia nos jornais e falou de literatura e de política, por razões de ofício e como lhe apraz.

Não há dúvida que o autor do "Memorial do Convento" goza de grande prestígio no Brasil e sabe seduzir os devotos e ouvintes cá da terra com sua palavra fluente e, por vezes, cortante. Entre os motivos desse prestígio não está apenas o valor de sua obra literária - que esse nem se discute - mas está também o ideário político, que leva o escrito do "Ensaio sobre a cegueira", apesar da queda do muro de Berlim e do desmantelamento do império soviético, a defender até hoje, com a mesma desenvoltura, os conceitos da "mais-valia" marxista e a invasão dos países satélites de Moscou quando lutaram, em tempos duros de dissidências e "gulags", pela democracia e pela liberdade.

O certo é que uma boa parte da "Intelligentzia" brasileira adora duas coisas. A primeira, é que

lhe venham dizer que, sem embargo do fracasso e das tragédias que causou, o comunismo não morreu e continua a ser a grande esperança de melhorar o mundo e pôr a funcionar a igualdade entre os homens. Como apêndice, acrescenta-se a condenação do néo-liberalismo, desumano e injusto, e o horror aos mecanismos do mercado, que só agravam desigualdades e aprofundam assimetrias entre os países. E Saramago di-lo, sem titubeios e sem trapos apanhados nos enxurros. Ainda para mais, di-lo no fino vernáculo, dispensados as traduções, o que facilita o entendimento e o arroubo. Um comunista velho, que não arreda pé de suas convicções, que joga, mesmo sem querer, com a fama da literatura para aliziar a ideologia, pode cheirar a naftalina e ter nas costas milhentas pragas dos jornalistas do "Diário de Notícias", despedidos por não pertencerem ao partido, que mesmo assim a plateia macunaímica aplaude e extasia-se - ou porque gosta das chicotadas, ou porque quer escarchar o "establishment". A segunda coisa que excita uma certa franja da intelectualidade verde-amarela é ouvir um português falar mal de seu país. Aliás, o gosto não é de hoje. Foi assim desde os "vencidos da vida" ao "Álbum das glórias" ou ao "Antônio Maria" do Rafael Bordalo Pinheiro. Soubemos bem ler, naquele tempo, as espadeiradas contra os Braganças,

as críticas a uma sociedade que não se modernizava ou as legendas das caricaturas do bota-abaixo. Mais tarde, gozamos com as diatribes contra a república velha, ou com a língua destravada dos exilados e perseguidos do regime salazarista - agora atinge-se o orgasmo colectivo quando Saramago anuncia, no auditório do MASP, que Portugal não existe! E quando ouvimos fazer o anúncio fúnebre e nos perguntávamos, aflitos, se alguma tragédia medonha teria ocorrido na meseta ibérica - quem sabe se uma invasão do Atlântico, ou o naufrágio da jangada de pedra - não demorou muito até que o próprio escritor nos tranquilizasse. E depois de se manifestar contra a adesão de Portugal ao Tratado de Roma, contou o episódio que lhe serviu de base para a conclusão de que a velha Lusitânia sumira do mapa! De certa feita, viajava de trem pela Europa e na mesma cabina havia 4 funcionários do Mercado Comum. Perguntaram-lhe qual era a sua nacionalidade. Propôs-lhe que a adivinhassem. E foi-lhes dando alguns indicadores: a população, o regime político, a religião, a origem da Língua, a topografia e a extensão territorial. Qual o quê. Mesmo assim os tipos não adivinharam. É italiano? - perguntou um; é romano? - inquiriu outro. É húngaro? É albanês? E não conseguiram acertar que era um português do Alentejo - de onde se concluir, arre-

matou Saramago, perante as gargalhadas do auditório, que os funcionários do Mercado Comum não sabiam da existência de Portugal. E se não sabiam, é porque o país não existe. Talvez por essas e por outras é que resolveu, alguns anos depois, ir morar em Lanzarote, nas Canárias, não fosse o destino tramá-las e perder o endereço.

Ora, neste ponto, estão as nossas reservas a Saramago. Que ele ache o comunismo o melhor sistema do mundo, é um direito seu: que condene a integração de Portugal na União Europeia, também não é surpresa, porque desde as primeiras negociações em Bruxelas o partido Comunista Portu-

guês e o Sr. Álvaro Cunhal também rabiaram contra; que atribua ao lucro das empresas e ao funcionamento dos mercados a origem das desigualdades e a desgraça das nações, é preferência que não se rebate. Ouvimo-lo e dispensamos o autógrafo. Agora o que é não podemos é admitir que o homem saia da ilha, como Hercúlo do retiro de Vale dos Lobos, voe para Madrid e depois para Brasília, receba o "Camões", vista o terno escuro, assumo um ar grave, passe a mão pela calva - e proclame em S. Paulo, com o auditório a rir, que Portugal não existe!

Caramba. Como na crónica de Machado de Assis, que dava no-

tícias de um verdadeiro milagre, positivo, autenticado, taquígrafado, impresso, distribuído, lido e relido - Saramago veio ao Brasil, da mesma forma que o senador Lopes Neto foi ao Senado, para deplorar da tribuna o desaparecimento de Portugal. O outro anunciara a invasão do México. E o pior é que, apesar da tragédia, o escritor continua a dormir bem, almoça e janta a sopa, palita os dentes e faz tudo que faz qualquer inglês, como escrevia o romancista de "Os Maias".

Para o escarninho, não precisávamos de bico-grosso...

A. Gomes das Costa
(Rio de Janeiro)

Mobil

Estação de Serviço Mobil de Caldelas

Alfredo Artur Lopes

Vila de Caldelas • Telefone 361119 • 4720 AMARES

RONDA PELAS ALDEIAS

Por terras de Vilar

Continuação da pág. 16

P.J. - Para mim, as carências mais importantes são o saneamento básico, a construção de uma ponte sobre o rio Homem (onde já existe uma ponte de arame) que ligaria Vilar a Gondoriz, bem como a construção de uma praia fluvial.

G. - Qual é o número aproximado de habitantes que existe nesta freguesia e em que se ocupam, normalmente?

P.J. - Nesta freguesia existem aproximadamente duzentos habitantes, sendo a maior parte deles agricultores.

G. - Como é que Vilar está servida quanto a escolas?

P.J. - Nesse aspecto, estamos bem servidos pois a escola primária encontra-se em boas condições.

G. - As estradas e caminhos da freguesia em que estado se encontram?

P.J. - As estradas que ligam os lugares da freguesia necessitam de ser concluídas, pois falta alcatroá-las ou calcetá-las: a estrada que liga o lugar de Outeiro ao lugar de Travassos, assim como a que liga o lugar da Igreja ao lugar da Mota e da mesma ao lugar do Passo. No que concerne aos vários caminhos públicos da freguesia não se constata grande necessidade de melhoramentos, já o mesmo não podendo dizer-se em relação aos caminhos agrícolas, onde há muito a fazer e melhorar...

G. - Os transportes públicos aqui existentes chegam para as necessidades da freguesia ou não?

P.J. - Os lugares de Outeiro, Mota, Passo e Cruzes estão bem servidos de transportes públicos. O mesmo já não acontece no lugar de Travassos, pois só tem transportes públicos nos dias de feira (de quinze em quinze dias) e o autocarro que transporta as crianças, durante o tempo de aulas.

G. - No Plano de Actividades da Junta desta freguesia, quais são as obras que pensam realizar no presente ano?

P.J. - Para este ano, tencionamos concluir a sede da Junta de Freguesia, fazer alguns ramais de saneamento e concluir vários calcetamentos de caminhos públicos.

G. - Que tipo de assistência médica dispõem os habitantes desta freguesia?

P.J. - A assistência médica é a normal para todos os habitantes da freguesia, deslocando-se as pessoas ao Centro de Saúde concelhio, beneficiando de tratamento ao domicílio quando dele necessitam.

G. - Como está servida esta freguesia em abastecimento de água?

P.J. - Nesse sector está bem servida, sendo a água suficiente para o consumo que se regista.

G. - O sistema da recolha do lixo em vigor nesta freguesia será suficiente?

P.J. - Penso que sim. No entanto, ainda procuramos melhores condições para os contentores do lixo.

Uma Procissão das Endoenças inédita ou a geminação do Gerês com Entre-os-Rios

Continuação da pág. 3

mos no ar e à consideração das respectivas autarquias.

A tarde, porém, ia avançada e porque convinha, a tempo e horas, garantir uma posição estratégica para assistirmos à Procissão das Endoenças, regressámos de novo a Entre-os-Rios para, primeiramente, experimentarmos a rica culinária local e, depois, admirarmos o inesquecível espectáculo daquela inédita manifestação de fé.

Pela primeira vez na nossa vida, pudemos admirar, extasiados, todo o cenário maravilhoso preparado por aquelas gentes na noite das "Festas das Endoenças", como elas tanto gostam de chamar.

Segundo a liturgia católica, as Endoenças são uma designação muito antiga que, a princípio, se referia à Sexta-Feira Santa, dia em que na Península Ibérica era dada a absolvição geral aos fiéis, a qual incluía uma ladainha penitencial com o refrão latino *Indulgentia*. A pouco e pouco, porém, foi-se transferindo tal designação para o dia anterior que, no rito romano, era o das "indulgências", passando mais tarde a referir-se apenas à Quinta-Feira Santa, conforme consta numa quadra popular do calendário da Se-

mana Santa que assim dizia: "Quinta-Feira das Endoenças, Sexta-Feira da Paixão/Sábado de Aleluia/Domingo da Ressurreição".

Ora em Entre-os-Rios, numa tradição secular, celebram-se todos os anos as cerimónias da Semana Santa com grande devoção e brilhantismo, delas se destacando a Procissão das Endoenças, na noite de Quinta-Feira Santa. E se a procissão em si, ainda que exemplarmente organizada e com largas centenas de fiéis nela incorporados, poderá ter "rivais", digamos assim, o maravilhoso cenário da área envolvente em que ela decorre julgámo-lo único e inédito no nosso país e até no mundo. Efectivamente, será difícil encontrar um panorama idêntico, com todo o vasto casario espalhado pelas margens do Tâmega e Douro completamente iluminado, quer por lâmpadas eléctricas, quer por pequeninas tigelas de cera - trinta mil! - que a Junta de Turismo de Entre-os-Rios fez distribuir e que mãos devotas colocaram nos peitoris das janelas, nas fachadas, nas varandas, ao longo da ponte, na marginal, nas ruas medievais e até nos próprios barcos ancorados nos leitos dos

rios Tâmega e Douro. Um cenário maravilhoso, eloquente, ímpar até! Um mar de luz foi a sensação que sentimos quando, naquela noite memorável, tivemos ensejo de assistir pela primeira vez - e esperando bem que não seja a última... - a tão deslumbrante espectáculo.

Pena que tão valioso cartaz de turismo religioso esteja ainda pouco divulgado e até agora seja aproveitado apenas pela Junta de Turismo de Entre-os-Rios, naturalmente limitada em meios humanos e financeiros para promover condignamente esta preciosidade. E repetindo o que, já no próprio dia, lhe dissemos pessoalmente, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Agostinho Gonçalves, se quiser o desenvolvimento turístico do seu concelho, terá de atender às condições excepcionais que para tanto a região de Entre-os-Rios lhe oferece, a vários níveis e, de um modo muito particular, com as solenidades da Semana Santa, pelas razões acima expressas. É que, como costuma dizer o nosso povo, muitas vezes "Deus dá as nozes a quem não tem dentes"!!!

A.M.

Cartório Notarial de Amares

CERTIFICO que por escritura lavrada no Cartório Notarial de Amares, no dia 02 de Abril de 1996, exarada a fls. 38, verso do livro de notas 722-B, JOÃO FERNANDES DE ABREU e mulher ROSA PINHEIRO VIEIRA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Passos, da freguesia e concelho de Amares, donde ela é natural e ele natural da freguesia de Cairés, do mesmo concelho, NIF 112 605 060 e 152 082 808, respectivamente, DECLARARAM: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte imóvel: PRÉMIO MISTO composto de casa para habitação de rés-do-chão, andar, quintal e terreno de cultivo, de pomar de citrinos, videiras em ramada e dez oliveiras, com a área coberta de sessenta e três metros quadrados, quintal com quatrocentos e setenta e nove metros quadrados e terreno de cultivo com a área de mil quatrocentos cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Passos, da freguesia e concelho de Amares, a confrontar do norte com caminho, do sul com António Marcelino da Silva e José Pinheiro e Estrada, do nascente com José Pinheiro e do poente com a Estrada, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante João Fernandes de Abreu, sob os artigos 172, urbano e 85, rústico, actual, este anteriormente sob o artigo 290, rústico com o valor patrimonial

de 67.575\$00, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Amares, com o valor declarado de QUINHENTOS CONTOS;

Que a parte urbano daquele prédio foi edificada por eles outorgantes há já mais de trinta anos na parte rústica do mesmo prédio, o qual veio à sua posse por compra verbal feita por José António Pinheiro e mulher Mavilde Duarte, residentes que foram no lugar de Passos, da dita freguesia e concelho e Amares há já mais de trinta ou quarenta anos.

Que não dispõem de título para efectuar o registo do dito prédio na Conservatória do Registo Predial de Amares, embora sempre tenham estado, há já mais de vinte anos na detenção e fruição do citado prédio. Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida, sem violência e exercida sem oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse

em contrariá-la. Essa posse mantida e exercida, foi-o sempre no seu próprio interesse e em seu nome, e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as suas utilidades, fazendo plantações, cortando árvores, habitando-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

É assim, tal posse pacífica e pública e contínua e durante há mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCUPIÃO, não podendo esse direito pela própria natureza ser comprovado por qualquer título formal extra-judicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo vêm justificá-lo nos termos legais.

Nada mais consta. Está conforme ao original.

Amares e Cartório Notarial, 2 de Abril de 1996

O Primeiro Ajudante,
José Manuel Faria da Silva

Nova direcção na Casa do Minho

Através das eleições realizadas no passado dia 27 de Março, a Casa do Minho, em Lisboa, passou a contar com novos corpos gerentes.

A mesa da Assembleia Geral é presidida pelo Dr. Nuno Lima de Carvalho, a Direcção tem Maria Fernanda Castro como presidente, enquanto que o Conselho Fiscal passou a ser presidido pelo Dr. José António Miranda Dias.

A Comissão Central do Conselho Regional é composta pelos sócios Dr. Orlando Martins Capitão, Dr. José Osvaldo Gomes, Dr. Artur Godinho Ribeiro, António Azevedo Campos e Eng.º Alfredo Santos Lima.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e nove do corrente mês de Fevereiro, exarada a folhas oitenta e seis e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número DUZENTOS E VINTE E SEIS-D, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, FERNANDO FERREIRA e mulher ADÍLIA BARBOSA DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Vilar-a-Monte, freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro, DECLARARAM:

Que eles são actualmente, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico denominado "OUTEIRO", de pinhal e mato, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, situado no lugar de Vilar-a-Monte, freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do Norte e Nascente com Cândido Dias de Sousa e do Sul e Poente com João Soares Miranda, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob os art.º 1027, com o valor patrimonial de 1.640\$00, e o atribuído de 50.000\$00 e não se acha descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro.

Que adquiriram o aludido prédio por contrato de compra mera-

mente verbal feita a Inês Maria de Sousa, solteira, maior, residente que foi na referida freguesia de Valdozende, por volta do ano de mil novecentos e setenta e um, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Compra e Venda. Que, assim, os justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do mesmo.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio

nome e interesse e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durante há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCUPIÃO, direito que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis.

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA
MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO.
Especialidades: Carnes na brasa - Bacalhau assado

Telef. (051) 45469 Vila — 4965 Castro Laboreiro

EM AMARES

Solar das Bouças renasce das ruínas

Verdadeiros marcos históricos de uma época em que a aristocracia rural atingiu grande preponderância entre nós, as casas solarengas constituem, ainda hoje, uma riqueza incomensurável no âmbito do património construído ao longo do Norte de Portugal, designadamente neste nosso Minho encantador e viçoso.

Certo é que, muitas dessas casas, não conseguiram resistir à acção devastadora do tempo, nem muito menos, à incúria e ignorância do homem. Mas as que restam - felizmente não poucas - urge conservá-las e defendê-las como pedaços indissociáveis da nossa História.

Há que reconhecer, desde já, que se hoje em dia se assiste a toda uma revitalização das antigas casas senhoriais, tal se fica a dever, na sua máxima parte, ao turismo de habitação que, em boa hora, e pelos vistos, com assinalável êxito económico, enveredou por tão atraente solução.

E, com tão oportuna medida, poderá dizer-se que, à boa maneira portuguesa, "com uma cajadada se está a matar dois coelhos", ou seja, e por outras palavras, para além da bem necessária recuperação de tão valioso património construído, está também a contribuir-se, de forma concreta, para a criação de novos postos de trabalho. Isto, para

já não se falar numa forma diferente de fazer turismo, em meios tradicionalmente pacatos e onde o contacto directo com a natureza, ainda despoluída, é uma premissa importante a ter em conta.

No concelho de Amares, mormente na sua área voltada para o Cávado, existem diversos solares, alguns deles, infelizmente, em lamentável ruína. Dentre eles figurava, até há bem pouco tempo, o vulgarmente conhecido Solar das Bouças, em Proze-lo. Gozando da reputação que a comercialização dos afamados vinhos produzidos na sua quinta anexa lhes proporcionou, o Solar das Bouças é uma construção do século XVIII, cuja caracte-

rística dominante é não dispor, como era frequente na época, a sua planta em U, uma vez que o portal e a residência pertencem a um mesmo todo.

A fachada principal do edifício, portanto, é prolongada por um prédio simétrico à capela privativa, encimado como ela por um frontão triangular. Toda a sua tónica, porém, se concentra no andar nobre.

Ao centro, como não existe portal, as armas dos Pinheiros de Barcelos e dos Almeidas integram-se num sumptuoso frontão-empena de inspiração renascentista. A encimar toda a ampla fachada, destaca-se uma grande águia esculpida, ainda que menos alta que a cruz da capela, o que lhe imprime uma solene grandiosidade.

Na capela, dedicada à Sagrada Família, conserva-se um retábulo, estando a celebração de ofícios litúrgicos nela autorizados desde 9 de Outubro de 1761. O brasão, concedido por carta de 30 de Setembro de 1772, foi esculpido para o capitão Francisco Pinheiro de Almeida, nascido em 1727, senhor da Casa das Bouças, que anteriormente havia pertencido à sua avó materna, D. Jerónima Antunes.

Desde 1972 que tanto o solar como a quinta anexa já não se encontram em poder dessa família, já que nesse ano foram adquiridas por Albano Marques de Castro e Sousa que, por sua vez, a venderia, em Maio de 1993, à família Vanzeller, do Porto, sua actual detentora.

Abandonado há mais de 30 anos, o Solar das Bouças encontrava-se em inevitável ruína até há bem pouco tempo, tendo recentemente a família Vanzeller dado início às obras da sua recuperação total, cuja conclusão aponta para o mês de Maio do próximo ano.

Segundo nos foi possível apurar, o Solar irá ficar com 6 quartos e todas as divisões necessárias ao seu normal funcionamento, não estando posta de lado a possibilidade de, no futuro, estar aberto ao público. Porém, tal não irá suceder em termos de turismo de habitação uma vez que essa modalidade, apesar de inicialmente considerada, seria entretanto, posta de parte por se entender que as ajudas para esse efeito são pequenas, ao contrário das respectivas implicações. Daí que as grandiosas obras agora em curso

sejam inteiramente custeadas pelos proprietários.

Enquadrado numa zona paradisíaca, que se espria pela margem direita do Cávado, descendo pela encosta até ao rio, o complexo do Solar das Bouças compreende uma área de 40 hectares de terras, 33 dos quais se encontram plantados com vinhas e 7 são ocupados por bouças (pinhais).

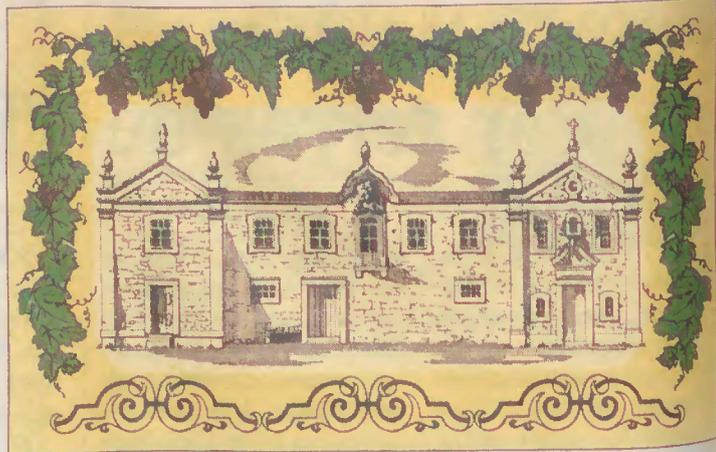
O sector de produção vinícola compreende ainda um armazém com a capacidade para 600 pipas de vinho que este ano será aumentado para cerca de mil pipas. Com uma produção, em anos normais, de cerca de 400 a 500 pipas de vinho, só da chamada vinha nova, a partir da última colheita esta exploração vinícola deixou de trabalhar apenas com a produção própria, passando a comprar também uvas aos produtores vizinhos, embora tal vinho não entre na marca característica do Solar das Bouças, mas irá entrar noutra categoria de vinhos.

Lidando com as castas do loureiro (85%), trajadura (10%) e um pouco de vasal - ainda que o vinho verde de marca seja apenas loureiro - o Solar das Bouças está a facturar, presentemente, cerca de 200 mil garrafas por

ano, sendo o seu escoamento efectuado quase exclusivamente no mercado nacional.

O seu alastramento ao estrangeiro não tem sido, para já, uma preocupação dos seus responsáveis por entenderem que, além da produção limitada, a própria designação de "Solar das Bouças" não será também muito fácil de pronunciar e de fixar por hipotéticos clientes ingleses ou franceses. Mesmo assim, registre-se o facto da exportação de algum deste vinho para a Alemanha, França e América presumivelmente por preferência dos nossos emigrantes naqueles países.

A concorrência desenfreada que, entretanto, o vinho verde branco tem vindo a sofrer de forma crescente, parece não preocupar os proprietários do Solar das Bouças. A sua principal preocupação vai, antes de mais, para a concorrência desleal, designadamente nos vinhos que, muitas vezes, até não são verdes, dada a facilidade que hoje existe no trânsito internacional, sem qualquer controlo sério, sabido como é que nem os próprios organismos superintendentes no sector dispõem de meios apropriados para controlar a genuidade do produto.



As «bocas» do Geresão

- Ora muito bons dias, amigo Geresão! Então sempre conseguiste comer as amêndoas todas ou não?

- Lá estás tu a dar-lhe, homem do diabo. Essa tua "cabecinha pensadora" não se lembra que tenho de evitar tais abusos?

- Hom'essa! Páscoa sem amêndoas é como caldo sem sal. A não ser que...

- Já percebi, pá, já percebi. Se me pusesse a chupar amêndoas, podia-me acontecer como ao outro... E gato escaldado...

- Tens toda a razão. Mais vale prevenir que remediar, não é?

- Claro que é. Mas, o melhor será mudar de assunto. Não terás nada de novo para me dizer?

- Pouco, homem, muito pouco. As obras, agora, andam todas numa sanfona. Vai por aí um grande rebuliço.

- Isso é normal. Nesta terra gosta-se muito de imitar a formiga. Eles lá sabem porquê...

- Mas olha que, até à data, ainda não consegui saber como é que certa gente vai à televisão vender a sua banha da cobra...

- Ora, ora! Aquilo foi para tapar um buraco aberto por outros, homem. Viu-se a léguas. E foi de gritos. Só lhe faltou cantar o "Eu tenho dois amores"...

- Se reparaste bem, embora não cantasse, pelo pouco que disse, e sobretudo, pelo muito que se esforçou por não dizer, bem mostrou quais eram as suas verdadeiras paixões...

- Deixai-os lá! Essas vozes, felizmente, não chegam aos céus.

- Achas que não?!

- Absolutamente, criatura!

- Então, sempre fico mais descansado. Até à próxima!

- "Chauzinho", amigalhoto!

Repórter X

RONDA PELAS ALDEIAS

Por terras de Vilar...



Hoje demos um saltinho até aqui bem perto.

Fomos à freguesia de Vilar, em Terras de Bouro, para ouvirmos Francisco Domingues Correia Braga, o seu jovem Presidente da Junta de Freguesia, cargo para que foi eleito numa lista de Independentes. Antes porém, recordemos...

...Um pouco de História

Vilar, também conhecido por Vilar de Chamoim, foi na antiguidade remota, uma terra de nobres. As "Inquirições" (1258) já a esta freguesia se referem por duas vezes. A própria origem do topónimo há quem a relacione com a designação da paróquia em si - S. Miguel de Vilar - por influência dos monges de Rendufe, certamente, uma vez que, em tempos muito recuados, foi vigairaria do padroado na apresentação do mosteiro daquela freguesia de Amares.

Outra nota característica da sua antiguidade reside também na circunstância de na parte mais altaneira da freguesia, em Travassos, passar a Geira e da qual resta ainda um marco miliário. Formada pelos lugares de Mota, Outeiro, Passo e o já re-

ferido Travassos, Vilar tem presentemente como padroeira Santa Marinha, depois de anteriormente, como vimos, ter sido S. Miguel.

Além da igreja matriz, construída em 1779, esta freguesia tem no seu território algumas capelas, como a de S. Bento, a do Senhor dos Aflitos e a da Senhora do Livramento, onde todos os anos se realiza uma romaria no primeiro domingo do mês de Julho.

Geresão - Quais foram as razões que o levaram a aceitar candidatar-se para estas funções?

Presidente da Junta - As razões que me levaram a candidatar-me para Presidente desta Junta de Freguesia foram as seguintes: como era e sou também o presidente da confraria de Nossa Senhora do Livramento, tive a ideia de me candida-

tar para, com o dinheiro dos emolumentos por mim recebidos da Junta de Freguesia durante estes quatro anos, beneficiar as obras necessárias na Capela da Senhora do Livramento, ficando assim, também mais próximo dos apoios da Câmara Municipal relativamente às carências da freguesia (água, luz, caminhos, estradas, etc.).

G. - Qual é a distribuição, por partidos, dos elementos que compõem a Assembleia e a Junta desta freguesia?

P.J. - A Assembleia de Freguesia é composta por quatro elementos independentes e três afectos ao CDS-PP. A Junta de Freguesia é composta por três elementos independentes.

G. - Em sua opinião, quais são as principais carências que se verificam em Vilar?

Continua na pág. 15